

ALIMENTAÇÃO

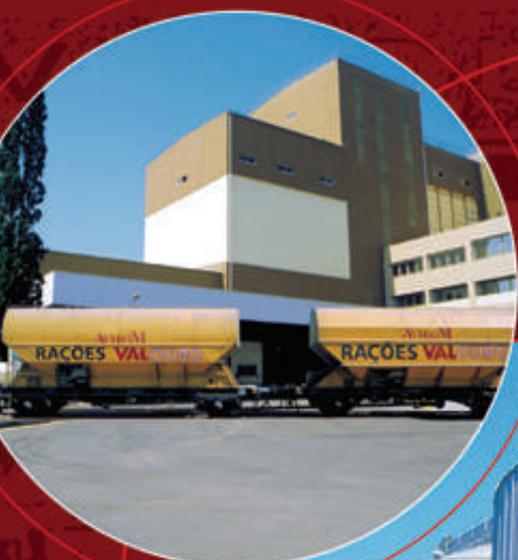
animal

INCERTEZA
E VOLATILIDADE



PARA ONDE VAMOS?

A qualidade nasce CONNOSCO...



Desde o controle das matérias-primas até à obtenção do produto final, a qualidade das Rações Valouro é uma constante.

Os seus programas alimentares são produzidos com o máximo de segurança sanitária porque:

- Dispõe de três linhas de fabrico especializadas, o que impede a existência de contaminações cruzadas.



- Dispõe de um processo de tratamento térmico, apetrechado com uma bateria de 12 granuladoras, adequado aos alimentos compostos, tornando-os isentos de elementos patogénicos.

Estes factores aliados a uma formulação correcta permitem desenvolver rações com elevado valor nutritivo, originando uma maior rendibilidade na performance dos animais,

Finalmente, porque se preocupa em fazer da qualidade um ponto de referência.

Ramalhal (Gare) • Torres Vedras • 2565 - 643 Torres Vedras • Telef.: 261 910 100 • Fax: 261 911 386



RAÇÕES
VALOURO S.A.



INCERTEZA E VOLATILIDADE: PARA ONDE VAMOS?



Jaime Piçarra

Secretário-Geral da IACA

Na sequência da vitória nas presidenciais norte-americanas de Donald Trump, tendo em conta as promessas eleitorais, era de esperar um 2025 particularmente difícil e desafiante, a que se juntaram a escalada na guerra da Ucrânia e o conflito de Israel com o Hamas. Perdido o Mar Negro, pese embora as Vias de Solidariedade apoiadas pela União Europeia tenham mitigado os estrangulamentos nas exportações ucranianas, as rotas pelo Mar Vermelho também ficaram em risco, com a consequente perturbação na logística de abastecimento.

A Presidência Trump na sua versão 2.0, cedo mostrou que era bem diferente do primeiro mandato na Casa Branca e se manteve a postura do passado no que respeita à crítica perante o funcionamento de algumas organizações internacionais, como as Nações Unidas ou a NATO, elegeu a guerra tarifária como grande bandeira. O objetivo era (e é) bastante claro: reduzir o défice comercial, crónico com alguns países, com a imposição de tarifas recíprocas, ou de taxas aduaneiras a produtos que os EUA consideram essenciais para o seu crescimento económico.

A nova postura passou a ser marcada por uma “diplomacia transacionável”, em que tudo era (e é) negociável. No entanto, tratando-se de um país claramente exportador, no que respeita ao agroalimentar, os riscos de retaliação e de contratarifas eram evidentes, criando enormes perturbações no comércio mundial, para além das relações com os habituais parceiros, dos quais a União Europeia, Reino Unido ou a China. Pelo caminho, a mediação, direta ou indireta, em quase todos os conflitos a nível mundial, com destaque para a Rússia, na guerra com a Ucrânia, ou com Israel, no conflito israelo-palestiniano, sendo evidente uma bipolarização interna, que não deixa de influenciar a geopolítica mundial.

Note-se, no entanto, que a nova “abordagem” da Administração norte-americana, não raras vezes com um discurso realista e assertivo – a forma já é discutível, para o bem e para o mal – veio expor as enormes fragilidades dos políticos europeus e a estratégia da União Europeia.

Um desses exemplos foi a Cimeira da Nato, em Haia, onde ficou consagrada a meta de investimentos de 5% do PIB de cada aliado em defesa e segurança, até 2035, colocando-se desde logo a questão dos recursos disponíveis e se faz sentido sacrificar políticas consagradas como a saúde, segurança social, infraestruturas básicas, agricultura e alimentação, para financiar uma política de defesa comum para fazer face a ameaças externas que têm de ser levadas muito a sério.

E tivemos o acordo com os EUA que está ainda longe de ratificado, que impõe tarifas de 15% à maior parte de bens essenciais, mas que dificulta setores europeus que são tradicionalmente exportadores como os vinhos. Felizmente para a nossa Indústria, matérias-primas essenciais como a soja ou o milho ficaram de fora das tarifas e esperam-se contingentes de importação sem direitos para aditivos essenciais. Registe-se ainda que no acordo estão incluídas referências ao EUDR e às Novas Técnicas Genómicas, o que é muito positivo.

Entretanto, as importações europeias da China nos aditivos começam cada vez mais a serem confrontadas com direitos antidumping, onerando os custos da alimentação animal.

Conscientes de que temos (mesmo) de encontrar alternativas ao que em tempos foi “o amigo norte-americano”, a União Europeia acelerou os acordos comerciais com o Mercosul, Canadá, México, Chile, conversações com a China ao mais alto nível, reforçando a aposta no multilateralismo. Ao abrir os mercados, confrontamo-nos com eventuais tensões, sobretudo no âmbito do Mercosul, em que a agricultura pode ser perdedora, se não forem acuteladas medidas de salvaguarda e a negociação de regras idênticas aos operadores europeus e os seus congéneres de países terceiros.

Na sua “onda ambientalista”, pese embora alguns recuos para um quadro mais realista, a União Europeia insistiu até há bem pouco tempo com o EUDR, contra os avisos de inúmeros setores e da maior parte dos Ministros da Agricultura (incluindo Portugal), o estudo de impacto da FEFAC e os países exportadores que consideram não ter condições de cumprir os requisitos. Com a proposta de adiamento por mais um ano a ganhar forma, estamos no caminho certo, mas temos mais um foco de instabilidade.

Perante todos estes acontecimentos, sobretudo com ameaças da China a não comprar produtos agrícolas dos EUA, em que os BRIC tendem a ganhar peso político à escala mundial, em que as políticas europeias e norte-americanas são, não raras vezes, erráticas e contraditórias, vivemos uma conjuntura complicada, volátil e incerta e ninguém consegue prever como tudo irá evoluir no médio e longo prazo.

As ameaças à Europa nunca foram tão reais e é preciso lembrar que a segurança alimentar é essencial para a sua segurança e defesa. O ambiente é importante e não pode ser descurado, mas também não podemos esquecer que a produção de alimentos é a função principal da agropecuária e que a alimentação animal assume um papel fundamental na cadeia alimentar.

Nesta perspetiva, o que podemos fazer no imediato é o reforço do que temos vindo a fazer ao longo do ano: uma aposta na sustentabilidade e na competitividade, mostrar que a inovação e a adoção de novas tecnologias, incluindo a digitalização e a IA, a economia circular, são essenciais para essa mudança. No entanto, para que tal aconteça temos um longo caminho a fazer em toda a Fileira, com a investigação e a academia, e os decisores políticos têm de assumir maior cumplicidade e dotar a PAC de instrumentos financeiros que suportem o rendimento dos agricultores e o investimento nas empresas. O relatório Draghi deve ser lembrado e executado para não ficarmos ainda mais distantes dos EUA e da China.

Faremos, como sempre, o nosso trabalho. Só esperamos que os políticos, nacionais e europeus se centrem no essencial, que simplifiquem os procedimentos e aliviem o monstro burocrático. Em suma, que não atrapalhem o dia-a-dia das empresas!

ÍNDICE

03 EDITORIAL

04 RESISTÊNCIA
ANTIMICROBIANA

10 SUSTENTABILIDADE

18 CONJUNTURA

20 OPINIÃO

22 INVESTIGAÇÃO

30 FEEDINOV

36 SPMA

38 NOTÍCIAS DAS
EMPRESAS

42 NOTÍCIAS

50 AGENDA

PROJETO HUBRAM

ENTREVISTA À EQUIPA DGAV*



No que consiste o projeto HubRAM?

O projeto HubRAM tem como tema central as Resistências aos Antimicrobianos (RAM) e a utilização sustentável e consciente de antimicrobianos/antibióticos. Resulta de um consórcio coordenado pela DGAV com financiamento do PRR – Projetos de Investigação e Inovação – na Iniciativa emblemática *Uma Só Saúde, da Agenda de Investigação e Inovação para a Agricultura, Alimentação e Agroindústria*. Com o HubRAM pretende-se criar uma plataforma (Hub) que, no âmbito da saúde e produção animal e agrícola, agregue a informação a nível nacional, de Big Data no que respeita à Resistência aos Antimicrobianos (RAM). Para esta plataforma convergirão, portanto, não só os dados da vigilância RAM, mas também os que são obtidos na monitorização da utilização de antimicrobianos (AM) em animais (AMC/AMU). Além de agregadora, também se pretende que viabilize a interoperabilidade dos dados da RAM. A transversalidade ao animal e alimentação partindo do Big Data reveste-se de especial importância face à funcionalidade que se pretende para esta ferramenta, concretamente, no apoio à decisão política, administrativa, técnica e ainda, como instrumento para a investigação científica. O HubRAM inclui ainda a capacitação e a formação dos atores mais direta e indiretamente implicados no contexto RAM (produtores; prescritores; técnicos; formadores; professores; estudantes) com a inclusão de projetos piloto de avaliação de boas práticas e a determinação do seu impacto no contexto do combate às RAM.

* Com colaboração de Andrea Cara d'Anjo, Inês Almeida, José Manuel Costa e Manuela Guerra, DGAV

Quantas pessoas estão envolvidas no projeto?

Para a proposta de candidatura ao financiamento do projeto, constituiu-se um consórcio com 11 entidades, uma delas estrangeira (AEMPS), projetando ainda a colaboração estreita com mais 3 unidades de produção pecuária. Com o arranque dos trabalhos verificaram-se ajustes ao nível de algumas das explorações identificadas para a realização dos projetos empresas IT: AYA; NOMAD e colaboração Ambidata; Academia: FMV e ICBAS; Laboratório referência: INIAV; InovtechAgro; Associações do setor: IACA (FeedINOV); Suinizado; ANEB e colaboração da Jeronimo Martins. Contabilizamos cerca de 44 colaboradores diretamente envolvidos nos trabalhos, 16 dos quais pertencentes à DGAV.

“Com o HubRAM pretende-se criar uma plataforma (Hub) que, no âmbito da saúde e produção animal e agrícola, agregue a informação a nível nacional, de Big Data, no que respeita à Resistência aos Antimicrobianos (RAM)”.

A DGAV coordena o projeto, papel desde logo assumido na construção da candidatura, pela abrangência nacional da atividade desta Entidade ao ser investida nas funções de Autoridade Sanitária Veterinária e Fitossanitária Nacional, de Autoridade Nacional para os Medicamentos Veterinários

e de Autoridade responsável pela gestão do Sistema de Segurança dos Alimentos. Não obstante, este projeto assenta na estreita colaboração entre os vários *stakeholders*, na produção de informação e na sua utilização, a qual tem um propósito comum e transversal aos vários intervenientes.

Qual a sua relevância na Estratégia uma Só Saúde?

A resistência aos antimicrobianos (RAM), representa uma crise de emergência global que afeta todos: seres humanos, animais, plantas e o ambiente. Como tal, é determinante uma abordagem holística para o avanço no seu combate, na mitigação dos seus efeitos, e antes de mais, na prevenção da sua ocorrência.

“... o HubRAM tem um cariz transectorial e multidisciplinar. Este projeto caracteriza-se por articular diversas áreas e disciplinas como a biotecnologia, bioinformática, Big Data, ciências agrárias e biossegurança”.

Ora, como já fomos referindo o HubRAM tem um cariz transectorial e multidisciplinar. Este projeto caracteriza-se por articular diversas áreas e disciplinas como a biotecnologia, bioinformática, Big Data, ciências agrárias e biossegurança. Ao

-  **Formulação de Precisão com redução da Pegada de Carbono**
-  **Produção Sustentável sem recurso a Antibióticos**
-  **Serviços Laboratorial e Assistência Veterinária**



visar a criação de uma plataforma que integre toda a informação referente à prescrição de medicamentos (incluindo alimentos medicamentosos), informação referente à segurança dos alimentos, vigilância e monitorização RAM, bem-estar e saúde animal e a criação de interfaces de integração com as bases de



dados nacionais, europeias e internacionais o Hub assume uma abordagem unificadora para a sustentabilidade e otimização da saúde pública, animal e ecossistemas. Podemos dizer que este projeto materializa a abordagem “Uma Só Saúde” pela sua intervenção holística, atuação intersectorial e transdisciplinar.

Considera possível uma redução efetiva e significativa da utilização de antibióticos em animais de pecuária em Portugal?

Sim, e não é apenas uma possibilidade, uma vez que os dados de que dispomos demonstram que a redução da utilização de antibióticos em animais de pecuária em Portugal já se está a verificar. Note-se que a mudança de legislação já foi efetuada e está a ser implementada. Os Regulamentos 2019/04 e 2019/06, implementados em 2022, com a respetiva adaptação das Regras nacionais relativos aos medicamentos veterinários e alimentos medicamentosos, respetivamente, que estabeleceram requisitos legais específicos para a utilização racional de antimicrobianos em animais. Pela análise dos dados, parece-nos ser evidente que as alterações decorrentes da entrada em vigor da nova legislação do medicamento e a entrada em funcionamento da Prescrição Eletrónica Médico-veterinária (PEMV) (2022) tiveram impacto no padrão de consumo de medicamentos veterinários e, em particular, nos medicamentos veterinários contendo antimicrobianos, de forma mensurável. Este refletiu-se em termos quantitativos, com os níveis de consumo mais baixos de sempre, tendo-se alcançado em 2022 a meta estabelecida pela UE da Redução do uso de colistina em medicina veterinária para < 5mg/PCU que embora preconizada para 2021, atingiu valores bastante inferiores aos da meta.

Consideramos que estas evidências são essenciais para fundamentar a mudança de comportamentos dos vários intervenientes. Com a futura integração de dados na plataforma Hub, esperamos que seja ainda mais evidente o reflexo das opções tidas ao nível das práticas de produção, da prescrição e consumo de antimicrobianos e da RAM.

- 2022: níveis de consumo mais baixos de sempre
- Redução do uso de colistina em medicina veterinária para < 5mg/PCU
- Embora com um ano de atraso em relação ao objetivo temporal, resultados alcançados em 2022 atingiram valores bastante inferiores aos da meta estabelecida pela UE.

Pode dar-nos um ponto de situação relativamente a esta questão em Portugal?

A resposta a esta questão está relacionada com a nossa resposta à questão anterior. Mas não é demais sublinhar que, em Portugal, a partir do momento em que se iniciou a monitorização do consumo de medicamentos de uso veterinário contendo antimicrobianos (2010), se tem observado uma redução efetiva da sua utilização.

Refira-se que a redução em 2022, anteriormente referida, foi muito abrupta, pelo que se considera que nos próximos anos a utilização será maior do que a registada naquele ano, embora sempre com tendência de redução face aos consumos iniciais.

A confiança com que encaramos esta antevisão assenta não só na circunstância legal a que os agentes implicados estão obrigados, uma vez que as boas práticas de uso prudente de antimicrobianos são atualmente requisitos legais, mas também pelo impacto esperado resultante da disponibilização de ferramentas já desenvolvidas e que estão a ser melhoradas (PEMV 3.0) e de outras em desenvolvimento no âmbito de projetos como o HubRAM. Estão, portanto, lançadas as bases para que a redução de 50% do consumo de antimicrobianos no setor animal seja alcançada em 2030.

“...os dados de que dispomos demonstram que a redução da utilização de antibióticos em animais de pecuária em Portugal já se está a verificar”.

“...a entrada em funcionamento da Prescrição Eletrónica Médico-veterinária (PEMV) (2022) tiveram impacto no padrão de consumo de medicamentos veterinários (...) contendo antimicrobianos”.

“Estão, portanto, lançadas as bases para que a redução de 50% do consumo de antimicrobianos no setor animal seja alcançada em 2030”.

O Projeto HubRAM tem como um dos seus objetivos contribuir para a redução de 50% do consumo de antimicrobianos no setor animal até 2030, considera possível cumprir este desiderato?

Sim, como já referimos anteriormente, em Portugal já estamos a ter reflexos da alteração da legislação do medicamento veterinário e do acesso a ferramentas que permitem um maior apuramento dos consumos de AM (PEMV). Com o HubRAM procuramos criar uma plataforma de confluência de dados, e a respetiva análise de uma forma expedita e dinâmica. Com

a interoperabilidade dos dados e a sua análise, o estabelecimento de ações direcionadas e adaptadas aos vários setores será mais facilitada. Com estas ações e a partilha de dados, todos os intervenientes estarão mais informados e poderão fazer escolhas mais adequadas contribuindo, cada um, para a redução de consumo.

“Com o HubRAM procuramos criar uma plataforma de confluência de dados, e a respetiva análise de uma forma expedita e dinâmica”.

“...todos os intervenientes estarão mais informados e poderão fazer escolhas mais adequadas contribuindo, cada um, para a redução de consumo”.



Construímos em conjunto uma Nutrição de Excelência Mundial

Enquanto Líder Mundial em Nutrição Animal, a ADM proporciona aos seus parceiros uma Nutrição de alta qualidade, sustentável e que suprime todas as necessidades.

Através da experiência adquirida pelos nossos especialistas em todas as espécies, um portfólio de produtos em contínuo crescimento e o acesso a uma aprendizagem global, trabalhamos em conjunto para promover o melhor desempenho nutricional e o desenvolvimento de soluções que possam gerar o sucesso no momento e no futuro.

A sua vantagem, a nossa experiência!

Vamos trabalhar em conjunto

231209900 *Rede fixa Nacional* | geral.portugal@adm.com | adm.com/animalnutrition





Uma das plataformas criadas no âmbito do HubRAM visa implementar um sistema de classificação baseado em fatores de risco, que permitirá uma análise de âmbito nacional e local (referente por exemplo, a uma exploração animal específica), com vista à recomendação de medidas de intervenção direcionadas e enquadradas no

âmbito "Uma Só Saúde". Quais os avanços relativamente a este sistema de classificação? Pode dizer-nos quais são os indicadores que, de alguma forma, se revelam preditivos da maior utilização de antimicrobianos e que os produtores devem ter em atenção?

O desenvolvimento de aplicações para a avaliação remota de indicadores de saúde humana, saúde animal, fitossanidade e higiene ambiental está previsto e corresponde a uma das linhas de ação do projeto. Como será razoável de compreender, este é o desenvolvimento a obter em fim de linha da execução dos trabalhos, pois será necessário termos finalizadas quer as principais tarefas de base informática, quer termos os resultados dos projetos piloto também contemplados no HubRAM. Concretamente, serão realizados 3 projetos piloto, nos setores de produção de bovinos, aves e suínos. Estes projetos piloto visam testar e implementar planos de intervenção no âmbito de combate à RAM e respetiva monitorização (biossegurança, utilização de medicamentos, métodos



alternativos de prevenção de doenças, bem-estar animal, caracterização de isolados ambientais e clínicos e análise de impacto). O objetivo é que este conhecimento contribua para a definição de novas políticas que mitiguem a RAM.

Existe algum tipo de comparação que possa ser feita com Espanha, sobretudo, tendo em conta que é uma das parceiras internacionais do projeto?

Espanha desenvolveu um plano assente em acordos setoriais que foram monitorizados com base em reporte voluntário de dados. Portugal iniciou esse processo em 2018, mas não houve aderência ao reporte voluntário de dados pelo que o histórico de dados não é para já comparável.

O HubRAM conta com a participação da Agência Espanhola do Medicamento. Sabemos que a problemática da RAM é global, não conhecendo fronteiras. Pelo que um dos eixos de desenvolvimento do projeto prevê a harmonização de metodologias e a criação de plataformas de ligação de bases de dados nacionais e europeias, promovendo a interoperabilidade de sistemas de informação, pelo que a cooperação nacional e transnacional será fundamental.

“Concretamente, serão realizados 3 projetos piloto, nos setores de produção de bovinos, aves e suínos. Estes projetos piloto visam testar e implementar planos de intervenção no âmbito de combate à RAM e respetiva monitorização (...). O objetivo é que este conhecimento contribua para a definição de novas políticas que mitiguem a RAM”.

“É (...) preciso assegurar que apenas os animais que realmente necessitem de tratamento sejam medicados”.

Quais as principais dificuldades apontadas pelos produtores para a diminuição da utilização de antimicrobianos nas dietas dos animais?

Em produção pecuária, os antimicrobianos têm sido amplamente utilizados através de alimentos medicamentosos, essencialmente para tratamento de animais em coletivo. Necessitando os animais de ser tratados, e caso a terapêutica preveja o recurso a alimentos medicamentosos, importa assegurar a correta dose e garantir a homogeneidade dos medicamentos veterinários neles incorporados, na busca da desejada eficácia no tratamento. Igualmente e, em termos de fabrico de alimentos medicamentosos, mais deve ser garantida a redução de contaminações cruzadas em alimentos não alvo, decorrente da transferência inevitável que ocorre nas linhas de produção, pelo que os níveis máximos específicos estabelecidos para contaminação cruzada por substâncias ativas antimicrobianas, devem ser respeitados. Neste pressuposto as atuais disposições regulamentares relativas ao fabrico de alimentos medicamentosos restringe e cria regras específicas para os alimentos medicamentosos que veiculam substâncias antimicrobianas, com o indesejável aumento de custos de fabrico na necessidade de garantir o cumprimento por parte dos fabricantes das regras legalmente instituídas.

Considerando que o uso de alimentos medicamentosos contendo antimicrobianos permite mascarar as más práticas de produção pecuária, para além de que a administração indevida de doses sub-terapêuticas pode conduzir a uma ação promotora de crescimento, embora ilegal, a sua utilização de forma indiscriminada pode assim parecer mais apelativa para os produtores pecuários, já que os custos e recursos humanos necessários à implementação de adequados sistemas de biossegurança, para além do recurso a dietas de eleição, constituem-se como reais constrangimentos para a redução da utilização de antimicrobianos. Outra situação que condiciona a redução da utilização de antimicrobiana via alimentar, é a falta de alternativas que permitam o tratamento de grupos de animais. Sabendo que o uso indiscriminado de antimicrobianos contribui para o aumento de microrganismos resistentes, o que compromete a eficácia desses medicamentos tanto em animais quanto em humanos, é essencial que se adote uma abordagem mais responsável e prudente no uso dos antimicrobianos. A utilização racional desses medicamentos veterinários deve ser uma prioridade. Isso significa um correto diagnóstico, uma prescrição adequada, o uso sob supervisão veterinária e, acima de tudo, evitar o seu uso preventivo de forma rotineira. É assim preciso assegurar que apenas os animais que realmente necessitem de tratamento sejam medicados.

No que respeita aos agentes económicos no setor da produção animal, designadamente os produtores, qual a recetividade relativamente às estratégias preconizadas para a redução da utilização de antimicrobianos?

As questões prioritárias que temos pela frente são assuntos de Saúde Pública Global e que devemos levar muito a sério. Por conseguinte, e embora a resistência à mudança possa constituir-se inicialmente como um constrangimento às estratégias preconizadas para a redução da utilização de antimicrobianos, contudo a recetividade de todos será tanto maior quanto maior

for a capacidade a nível nacional de evidenciar com dados, números e informação de forma responsável, que este é de facto o caminho certo, transparência da informação, capacitação e formação de todos os stakeholders e autoridades intervenientes.

Existem estratégias e dietas alternativas à utilização de antimicrobianos que os produtores podem adotar para manter o bem-estar e a saúde dos animais que produzem?

Sim, existem diversas estratégias e dietas alternativas à utilização de antimicrobianos na produção animal, cuja adoção tem mostrado um grande potencial na redução do recurso àquelas substâncias farmacologicamente ativas. Diversas pesquisas e ensaios indicam que uma nutrição equilibrada, enriquecida com matérias-primas de eleição que permitam aumentar a eficiência da conversão alimentar, incluindo o recurso a aditivos específicos autorizados para alimentação animal, pode melhorar a saúde e a imunidade dos animais, reduzindo a incidência de doenças infecciosas e, conseqüentemente, a necessidade de tratamento com antimicrobianos.

Assim, a utilização de matérias-primas que possam ter um efeito bioativo reconhecido, bem como alguns extratos vegetais autorizados enquanto aditivos destinados à alimentação animal, que têm demonstrado efeitos comprovados na melhoria da saúde gastrointestinal, mediante a implementação de um plano nutricional de precisão formulada para cada animal, tendo em conta as suas necessidades nutricionais específicas, o seu estágio de vida, saúde e desempenho produtivo, é uma nova tendência que tem sido possível graças à evolução da tecnologia na produção animal. De facto, este tipo de estratégias não só permite diminuir a utilização de antimicrobianos, como pode efetivamente melhorar o bem-estar animal, a imagem mediática da produção e a rentabilidade da exploração.

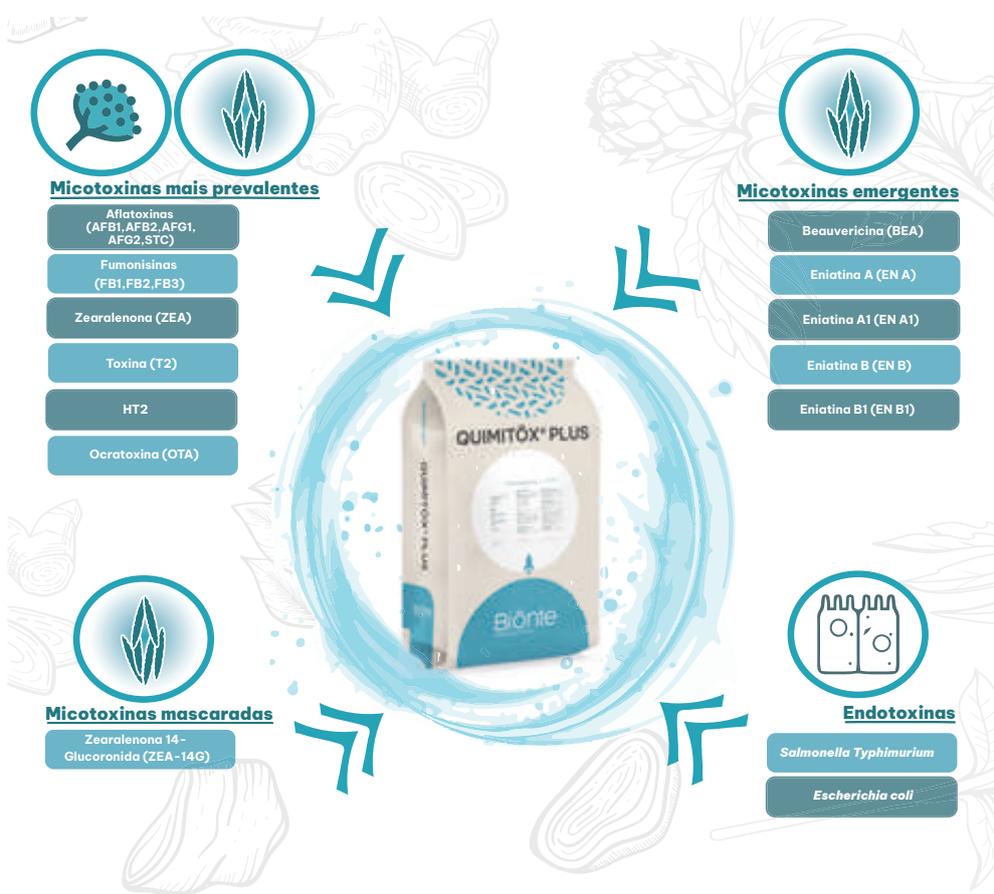
Acresce igualmente considerar concomitantemente com as questões de nutrição, a melhoria das condições de produção, com uma aposta na prevenção e no bem-estar animal. Algumas das principais práticas passam por implementar e cumprir rigorosamente um plano de biossegurança adaptado à espécie e tipologia da exploração, vacinar os animais e reduzir os níveis de stress, uma vez que este é um dos principais fatores que contribuem para a imunossupressão dos animais. O stress pode ser minimizado através de práticas de manejo racional dos animais, que envolvem medidas de manuseamento

“Diversas pesquisas e ensaios indicam que uma nutrição equilibrada (...) incluindo o recurso a aditivos específicos autorizados para alimentação animal, pode melhorar a saúde e a imunidade dos animais (...).”

“De facto, este tipo de estratégias não só permite diminuir a utilização de antimicrobianos, como pode efetivamente melhorar o bem-estar animal, a imagem mediática da produção e a rentabilidade da exploração.”

de baixo stress, adaptadas às características etológicas de cada espécie, e utilizando materiais e equipamentos que garantam o conforto e a segurança dos operadores e dos animais. A aposta no conforto térmico e físico é também uma estratégia para reduzir os níveis de stress. Para tal, as explorações devem estar equipadas com sistemas de climatização que permitam manter a homeotermia a um baixo custo fisiológico e com materiais que permitam que o animal se deite e levante sem qualquer constrangimento ou risco de lesão.

Entrevista realizada no 1º trimestre de 2025.



QUIMITOX® PLUS

Uma combinação específica de minerais, fitogênicos e componentes orgânicos

ADSORÇÃO
 BIOPROTEÇÃO
 EFEITO PÓS-BIÓTICO

BASE DE DADOS GFLI: UM CATALISADOR PARA ATINGIR AS METAS DE SUSTENTABILIDADE



Delanie Kellon, PhD

Diretora Executiva, Instituto GFLI

Foi uma honra para o Instituto GFLI participar na conferência da Reunião Anual da IACA em maio. Convidamos todos os interessados em saberem mais sobre o Instituto GFLI, discutirem sobre como utilizar e/ou contribuir com dados, tornarem-se membros ou tecerem comentários sobre a base de dados a entrarem em contacto com o Secretariado do Instituto GFLI através do endereço info@globalfeedlca.org.

Missão e Visão do Instituto GFLI

O Global Feed LCA Institute (GFLI) é um instituto independente e sem fins lucrativos cujas finalidades são:

- disponibilizar uma base de dados globalmente acessível e em constante evolução sobre a Análise do Ciclo de Vida (ACV) dos ingredientes dos alimentos compostos para animais;
- apoiar a avaliação ambiental conforme, credível e transparente dos ingredientes dos alimentos compostos para animais e o seu papel na pegada ambiental dos produtos de origem animal;
- promover a melhoria contínua do desempenho ambiental dos produtos de origem animal.

A base de dados permite que os setores dos alimentos compostos para animais, pecuária e aquicultura:

- utilizem dados baseados numa metodologia harmonizada;
- calculem a pegada ambiental dos produtos de forma transparente e fiável;
- façam comparações significativas.

Desta forma, o Instituto GFLI torna possível produzir alimentos compostos para animais com uma pegada menor por tonelada, resultando também em produtos alimentares com uma pegada menor por kg.

A visão do Instituto GFLI é que a base de dados do Instituto GFLI seja reconhecida como referência global para Dados de ACV dos Alimentos Compostos para Animais pelos setores público e privado.

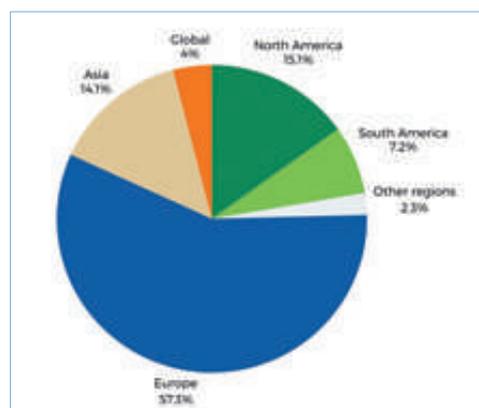
Base de Dados do Instituto GFLI - Breve Visão Geral

A base de dados do Instituto GFLI é uma base de dados específica para alimentos compostos para animais, baseada numa metodologia harmonizada das diretrizes da FAO para a Avaliação e Desempenho Ambiental da Pecuária da FAO (LEAP) sobre cadeias de abastecimento de alimentos compostos para animais e aditivos alimentares e alinhada com as regras da categoria Pegada Ambiental do Produto (PAP) da UE para alimentos compostos para animais (PEFCR Feed). Este alinhamento com as diretrizes FAO-LEAP e UE-PAP para alimentos compostos para animais garante a integridade e a qualidade dos conjuntos de dados de ACV do Instituto GFLI relativos a alimentos compostos para animais.

A versão 2.2 da base de dados foi lançada em setembro de 2024 e inclui:

- > 1.800 conjuntos de dados que abrangem principalmente os principais ingredientes dos países europeus e estados/províncias norte-americanos, mas também médias regionais (por exemplo, Europa, América do Norte) e médias globais;
- dados de nível superior do Brasil.

A próxima atualização da base de dados está prevista para o quarto trimestre de 2025.



Fonte: Originário de 1.830 conjuntos de dados na versão 2.2 da base de dados do Instituto GFLI (setembro de 2024).



Global intelligence, localised. Result,

SERIOUS PROCESSING POWER

In your quest for profitable, sustainable production draw on our global resources and leading-edge science. They provide you with relevant insights to help you make complex decisions with confidence. We're just a phone call or an email away.

Para mais informações entre em contato com seu representante AB Vista, Antonio Pratas, Antonio.pratas@winfarm.pt



The most important additive is intelligence



São fornecidos cálculos para 19 categorias de impacto (incluindo as 16 categorias incluídas no Método PAP), utilizando três opções de alocação para atribuir impactos ambientais a todos os produtos (incluindo subprodutos) no sistema: económico, matéria de massa, energia bruta. O fornecimento de dados calculados com os três métodos de alocação permite a análise de sensibilidade e que os utilizadores possam cumprir diferentes requisitos de reporte. As pontuações da Classificação da Qualidade dos Dados (CQD) são calculadas utilizando o Método PAP.

Formatos da base de dados

Empresas, associações, universidades e institutos de investigação acedem aos dados do GFLI para diversos fins. Para facilitar isto, a base de dados do Instituto GFLI está disponível nos três formatos a seguir a fim de garantir a adequação a uma ampla gama de necessidades e tipos de análise.

Avaliação do ciclo de vida

- Resultado das emissões por tonelada/ingrediente
- Dois métodos de avaliação de impacto incluídos (ReCiPe e EF3.1)
- Comparações de ingredientes
- Utilizado para medir a pegada ambiental média dos alimentos compostos para animais

Inventário do ciclo de vida (processos do sistema)

- Este formato fornece o inventário agregado das entradas e saídas de cada conjunto de dados
- Permite que os fluxos sejam manipulados para realizar análises de contribuição ou sensibilidade
- São apresentados os recursos (entrada) e a saída (ingredientes e emissões relacionadas com a sua produção)
- Utilizado para compreender o que contribui para a pegada ambiental do produto final

Processo unitário

- O inventário desagregado de entradas e saídas ao nível utilizado para a modelação
- Inclui todos os detalhes sobre como cada conjunto de dados foi estabelecido e os processos associados
- Permite a análise de contribuição ou sensibilidade

De que forma os dados do Instituto GFLI podem ser utilizados para atingir os objetivos de sustentabilidade?

Com o formato LCIA, é possível calcular um alimento composto com base nos ingredientes disponíveis na base de dados. Leia o documento de orientação da LCIA no site do GFLI (www.globalfeedlca.org) para mais informações.

Os dados da Avaliação do Ciclo de Vida podem ser utilizados no Excel (ou seja, sem software especial de ACV) para:

- benchmarking e análise de pontos críticos;
- melhoria dos processos internos de uma empresa;
- marketing e comunicação dos resultados;
- investigação e estudos académicos e outros.

Na prática, muitos utilizadores de bases de dados normalmente obtêm valor comercial dos dados:

- Primeiro, compreendendo os impactos do ciclo de vida dos ingredientes da formulação de alimentos compostos para animais.
- Para uma análise mais aprofundada, os dados podem ser integrados com dados relevantes de transporte e produção utilizando uma ferramenta de software de ciclo de vida.
- Com estas informações, é possível definir a pegada local dos alimentos compostos para animais e da proteína animal.
- Feito isto, identificam-se oportunidades de redução de impacto através da análise de cenários.
- Assim, é possível tomar decisões que permitirão a inovação sustentável na produção de alimentos compostos para animais e proteína animal.
- Finalmente, os resultados da redução de impactos são comunicados, incluindo a concretização das metas anuais de sustentabilidade do negócio, aos clientes e demais partes interessadas.

É importante observar que, de acordo com PEFCR Feed (Regras de categoria de pegada ambiental dos produtos), a base de dados do Instituto GFLI pode ser utilizada como fonte secundária de dados (ou seja, para fornecer o impacto ambiental dos ingredientes utilizados nos alimentos compostos para animais).



Fonte: FEFAC

Para os criadores de ferramentas, os dados do Instituto GFLI podem ser integrados numa ferramenta comercializada mediante a assinatura de uma Licença de Criador.

Os institutos de investigação e as universidades podem utilizar a base de dados do Instituto GFLI a um preço reduzido (limitado a fins de investigação) através de uma Licença de Investigação.

Ser membro do Instituto GFLI

O Instituto GFLI foi fundado com o objetivo de apoiar a futura viabilidade sustentável do setor dos alimentos compostos para animais e proteína animal e conta com uma forte participação da indústria para alcançar este sucesso. O Instituto GFLI oferece a adesão para permitir que empresas e associações colaborem pré-competitivamente para ajudar a manter e melhorar a base de dados do Instituto GFLI, assim como para se envolver com outras partes interessadas na cadeia alimentar e dos alimentos compostos para animais. As quotas dos membros são de longe o principal contribuinte para o orçamento operacional do Instituto GFLI e, como tal, são essenciais para a capacidade do Instituto de manter e melhorar a base de dados.

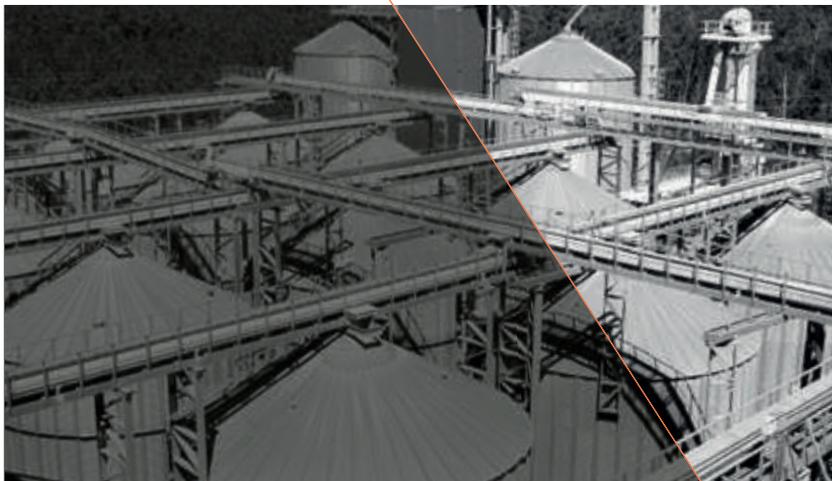
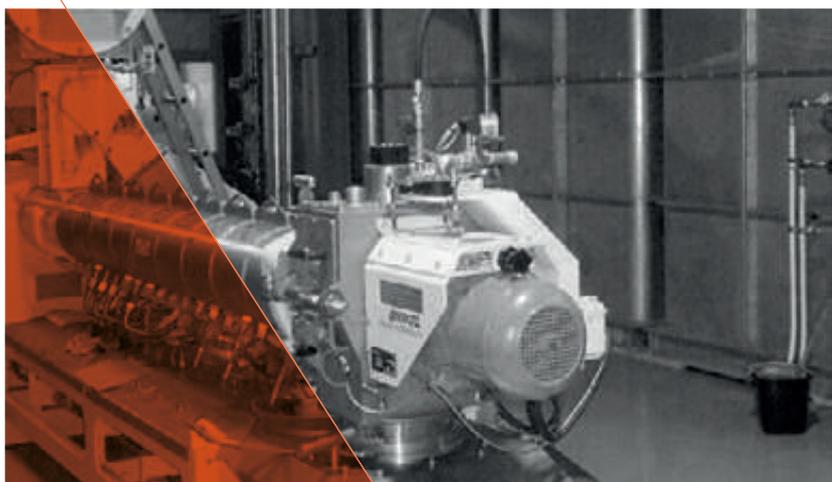
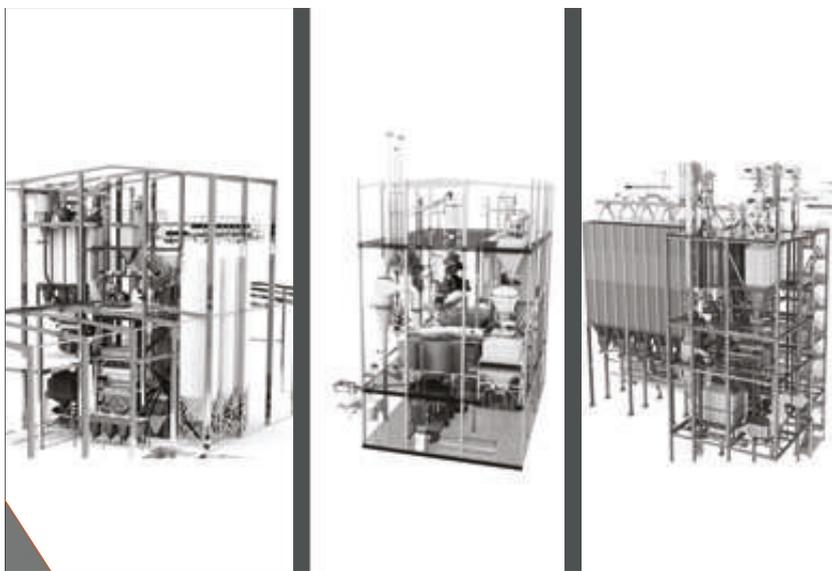
Além de assegurar a existência e a melhoria contínua da base de dados do Instituto GFLI, a adesão ao Instituto GFLI permite às empresas:

- participarem no governo e/ou gestão técnica do Instituto, nomeando através da nomeação de representantes para o Conselho de Administração e/ou Comissão de Gestão Técnica;
- obterem descontos significativos no licenciamento de dados;
- acederem a consultas com o especialista em ACV do Instituto GFLI;
- interagirem com a organização e os seus membros, participando em grupos de trabalho e na Reunião Anual de Membros;
- manterem-se atualizadas com os desenvolvimentos mais recentes através do Boletim Informativo exclusivo para membros.

Parcerias estratégicas e de investigação

O Instituto GFLI procura continuamente parcerias estratégicas para colaborar em projetos mutuamente benéficos, ajudando a acelerar a adoção da base de dados com vista a que a mesma se torne a referência global para dados de ACV de alimentos compostos para animais.

Deixe que o Instituto GFLI o ajude a atingir as suas metas de sustentabilidade! Para obter mais informações sobre a adesão, fornecer ou aceder a dados ou tornar-se um parceiro estratégico, por favor, entre em contacto com o Secretariado do Instituto GFLI através do endereço info@globalfeedca.org.



PROJETOS FOCADOS EM RESULTADOS

A HRV é especialista na instalação e manutenção de linhas de produção para alimentos compostos para animais: Meat-Fish-Pet, de unidades de processamento de composto orgânico, de unidades de processamento de biomassa e resíduos, desde a fase de conceção à produção dos equipamentos e desenvolvimento do software.

Um serviço de soluções integradas, inovadoras e à medida, que se pretendem sempre mais sustentáveis, com vista a obter os melhores resultados.

T +351 244 830 180 \ hrv@hrv.pt \ www.hrv.pt



DESDE 1982

HRV
process solutions

DESFLORESTAÇÃO

COMISSÃO EUROPEIA PUBLICA DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO ATUALIZADO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO EUDR*



A Comissão Europeia publicou no passado dia 12 de agosto e em Jornal Oficial, uma Comunicação (não juridicamente vinculativa) que constitui um documento de orientação da implementação do EUDR que visa melhorar a “clareza, nomeadamente no que diz respeito aos prazos de aplicação, a precisão na definição de operadores e comerciantes, facilitando a devida diligência e a rastreabilidade simples e eficientes”.

O documento inclui capítulos sobre:

1. Definições de “colocação no mercado”, “disponibilização no mercado”, “exportação”
2. Definição de “operador”
3. Data de produção de efeitos e prazo de aplicação (incluindo disposições relativas ao período de transição)
4. *Due Diligence* e definição de “risco negligenciável”
5. Esclarecimento sobre a “Complexidade da Cadeia de Abastecimento”
6. Legalidade
7. Âmbito de aplicação do produto
8. Manutenção regular de um sistema de *due diligence*
9. Produtos compostos
10. O papel dos esquemas de certificação e verificação de terceiros na avaliação e mitigação de riscos

O documento, de 49 páginas, também contém dois anexos relativos a aspetos como as interpretações de “colocação no mercado”, “disponibilização no mercado” e “exportação” se aplicam na prática e exemplos de informações e requisitos de *due*

diligence para produtos compostos listados no anexo 1 do Regulamento CE 2023/1115/CE (por exemplo, produtos à base de madeira e confeitaria de cacau).

A orientação atualizada da CE refere-se ainda à certificação e à disposição de sistemas de verificação de terceiros em qualquer modelo de custódia em cadeia no Capítulo 10, reafirmando que a possibilidade de usar o Balanço de Massa na certificação CoC, onde “produtos compatíveis são misturados com “origem desconhecida” não é aceitável sob o EUDR.

Refere-se também a produtos com certificação CoC que podem conter uma “mistura de materiais certificados com materiais não certificados de uma variedade de fontes que devem estar sujeitos ao fornecimento de evidências por meio de verificações de total conformidade com o EUDR” sob as disposições de *due diligence*.

A FEFAC, juntamente com os seus parceiros da cadeia de valor do EUDR e os peritos do grupo de trabalho sobre os modelos de CoC, continuará a analisar o documento atualizado de orientação da CE, verificando a existência de elementos de simplificação “significativos”, tendo também em conta as novas recomendações de “melhores práticas”.

Este tópico também será abordado diretamente com o presidente do Conselho Agrícola da UE dinamarquês na reunião agendada para o Conselho e Colégio de Diretores da FEFAC em 18 de setembro de 2025 em Copenhague, coorganizada com a DAKOFO, tendo em vista a interrupção esperada do comércio da UE para o fornecimento essencial de soja para o ano civil de 2026, na ausência de qualquer plano de contingência ao nível da União Europeia.

* Adiamento do EUDR - a legislação europeia sobre a desflorestação

Perante a ausência de respostas concretas de muitos Estados-membros, das pressões dos principais países exportadores – recorde-se que o EUDR e as NGT constam da declaração assinada pela Comissão e pela Administração Trump no acordo tarifário US/UE -, e de organizações relevantes como a FEFAC, COCERAL, FEDIOL ou COPA/COGECA, a Comissária do Ambiente reconheceu que a legislação tem de ser adiada por mais um ano, seguindo agora para discussão no Parlamento Europeu e no Conselho.



Monimax[®]

monensina + nicarbazina



Revela
o teu potencial oculto

Huvepharma PT · Rua Mouzinho da Silveira N°27 – 5ºAndar B, 1250-166 Lisboa, **Portugal**
tel.: +361218436859 · geral@huvepharma.com

Huvepharma NV · Uitbreidingstraat 80, 2600 Antwerp, **Belgium**
tel.: +3232881849 · customerservice@huvepharma.com



HUVEPHARMA[®]

SUSTENTABILIDADE E ESG: MAIS DO QUE UM REQUISITO LEGAL, UM REQUISITO DE MERCADO



Ana Cláudia Coelho

Nos últimos anos, os fatores ambientais sociais e de governança, sob a sigla ESG, têm vindo a ganhar uma relevância crescente para as empresas, por via de requisitos legais e de requisitos de clientes, de financiadores e investidores e outros *stakeholders*.

Do ponto de vista regulatório, os principais requisitos decorrem da Diretiva de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (Diretiva CSRD), que veio substituir a anterior Diretiva de Reporte de Informação Não-Financeira (transposta para a legislação portuguesa pelo Decreto-Lei n.º 89/2017) e trazer para as empresas um novo conjunto de obrigações, incluindo a publicação de um Relatório de Sustentabilidade segundo standards europeus específicos, os European Sustainability Reporting Standards (normas ESRS) e a necessidade de verificação externa da informação reportada.

Mais do que um *framework* de relato, este contexto regulatório assente na Diretiva CSRD e no Regulamento da Taxonomia, além de uniformizar a informação reportada (assegurando a confiança na informação e permitindo uma comparabilidade entre empresas), vem estabelecer um *framework* de transformação. A sua ambição vai além da promoção da transparência, procurando efetivamente potenciar a transformação da economia através da integração da sustentabilidade na gestão das empresas e da sua cadeia de valor, e da definição de estratégias, concretizadas em objetivos e metas, que visam o alinhamento com as expectativas da União Europeia para cada setor.

Inicialmente aplicável a todas as grandes empresas que cumprissem com dois de três critérios de dimensão (mais de 250 colaboradores, mais de 50 milhões de euros em receitas e mais de 25 milhões de euros em ativos), esta Diretiva encontra-se em fase de revisão, mediante um processo global de revisão e simplificação regulatória europeia, designado de *Omnibus*.

Esta revisão deverá resultar na redução do âmbito de aplicação da Diretiva (a proposta de revisão ini-

cial menciona como referência alternativa para a abrangência o limiar de 1000 colaboradores e 50 milhões de euros em receitas ou 25 milhões de euros em ativos), bem como na revisão dos requisitos de reporte (através da revisão das Normas ESRS e do Regulamento da Taxonomia), conduzindo assim a uma simplificação e redução do esforço associado à sua implementação.

Estas medidas são um passo positivo na perspetiva da competitividade das empresas europeias, otimizando o esforço e facilitando a conformidade com as regulamentações na área da sustentabilidade, mantendo a integridade e o objetivo dos diplomas. Para as empresas que com esta revisão se encontram fora do âmbito destes diplomas, é incentivada a divulgação de informação através de uma versão simplificada de normas europeias de relato de sustentabilidade, adaptada a PME, designada de VSME (Voluntary Sustainability Reporting Standard for non-listed SMEs). A mensagem transmitida é de que a divulgação de informação de sustentabilidade continua a ser necessária e uma vantagem competitiva, sendo a informação valorizada e escrutinada pelas partes interessadas (em particular clientes e investidores), pelo que as empresas devem definir a sua abordagem estratégica e ambição relativamente ao tema e usar as normas VSME como referencial de base para a preparação de relatórios de sustentabilidade.

Esta visão regulatória está em linha com os requisitos atuais do mercado, em particular de clientes, financiadores e investidores, que estão cada vez mais exigentes no que se refere à disponibilização de informação e gestão dos aspetos ESG, sendo já para muitas empresas este tema um "must have".

Assim, a análise e gestão dos aspetos ESG materiais permite reforçar o posicionamento estratégico, gerir riscos (em particular os relacionados com as alterações climáticas) e aproveitar oportunidades associadas à transição para uma economia mais sustentável, identificar e gerir custos

através da eficiência e melhorar o acesso a financiamento e incentivos.

Ter uma cultura e práticas sustentáveis ajuda as empresas a desbloquearem oportunidades, a reduzir custos e a reforçar a confiança na sua organização, nas pessoas e na gestão.

As empresas já estão a dar passos na direção certa, mas podemos ser mais ousados e acelerar este processo, devendo para tal procurar desenvolver as seguintes atividades:

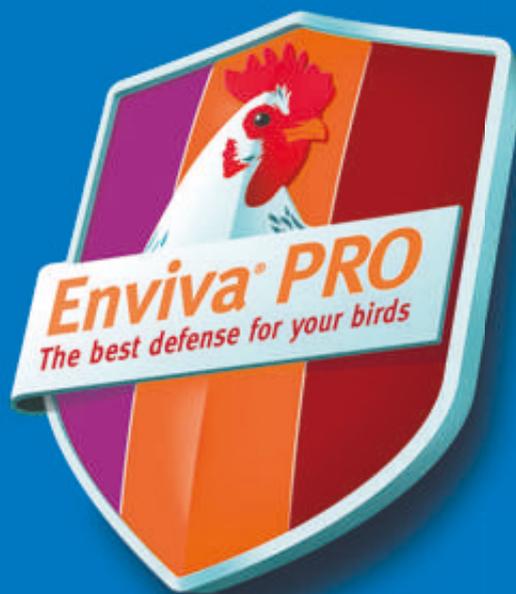
- Alinhar a sustentabilidade e os principais objetivos do negócio, para mitigar riscos, desenvolver atividades resilientes e aproveitar novas oportunidades.
- Realizar uma análise aos temas ESG, para compreender as áreas mais materiais do ponto de vista do seu impacto no ambiente e na sociedade, e também do potencial impacto financeiro na entidade.
- Desenvolver uma estratégia de atuação concreta nos vários eixos do ESG materiais, com linhas de atuação, objetivos e metas, integrando as tecnologias verdes e a inteligência artificial, atuando ao longo da cadeia de valor e colaborando com os diversos *stakeholders* de forma a alcançar benefícios climáticos e ambientais, sociais e financeiros.
- Compreender a pegada de carbono da entidade, incluindo o impacto das atividades indiretas (emissões de âmbito 3), em particular as relacionadas com a cadeia de abastecimento, o transporte e distribuição e com a utilização dos produtos, entre outras e definir um roteiro de descarbonização, permitindo responder às solicitações de clientes e consumidores e demonstrar o compromisso da entidade.
- Preparar e divulgar informação de sustentabilidade, reforçando o seu posicionamento através de um relatório de sustentabilidade, focado nos impactos, riscos e oportunidades, e suportado em informação robusta e de qualidade.
- Compreender a vertente financeira e o acesso ao investimento, estudando

soluções de financiamento sustentável que permitam ter melhores condições de acesso a capital.

- Promover um maior envolvimento com os *stakeholders*, que permita melhorar o seu posicionamento e a sua performance (fornecedores, clientes, etc).

Em conclusão, mais do que uma questão de *compliance*, a integração do ESG na gestão é um fator de criação de valor motivando uma reflexão sobre o modelo de negócio e de governance, e a integração e gestão estratégica destes temas.

Danisco Animal Nutrition



iff

Where science
& creativity meet

Enviva® PRO

OFEREÇA ÀS SUAS AVES A MELHOR PROTEÇÃO INTESTINAL

- Eficácia comprovada: a análise de amostras intestinais mais extensa do mercado;
- Defesa contra diversas agressões sanitárias, graças ao seu largo espectro de ação;
- Acelera o desenvolvimento imunitário, permitindo que os recursos que as aves recebem se dirijam maioritariamente para o crescimento;
- Melhor performance, proporcionando melhor retorno económico.



Contacte o nosso Distribuidor autorizado Reagro SA
Email : inove.tec@reagro.pt

info.animalnutrition@iff.com | animalnutrition.dupont.com

© 2021 by International Flavors & Fragrances Inc. IFF is a Registered Trademark. All Rights Reserved.

UE E EUA PUBLICAM DECLARAÇÃO CONJUNTA SOBRE COMÉRCIO E INVESTIMENTO TRANSATLÂNTICOS

A UE e os EUA emitiram uma declaração conjunta que estabelece um quadro para um comércio e investimento transatlânticos justos, equilibrados e mutuamente benéficos. A presente declaração conjunta confirma e baseia-se no acordo político alcançado pela presidente Ursula von der Leyen e pelo presidente Trump em 27 de julho.

A declaração conjunta estabelece o compromisso de ambas as partes de trabalharem no sentido de restabelecer **a estabilidade e a previsibilidade** do comércio e do investimento entre a UE e os EUA, em benefício das empresas e dos cidadãos. Trata-se do primeiro passo de um processo que aumentará o comércio e melhorará o acesso ao mercado em outros setores. A declaração conjunta surge na sequência de intensas negociações conduzidas pelo Comissário da UE responsável pelo Comércio, Maroš Šefčovič, com os seus homólogos dos EUA, o Secretário do Comércio, Howard Lutnick, e o Representante dos EUA para o Comércio, Jamieson Greer.

A declaração conjunta estabelece em pormenor o novo regime pautal dos EUA em relação à UE, com uma **taxa pautal máxima clara e abrangente de 15%** para a grande maioria das exportações da UE, incluindo setores estratégicos como os automóveis, os produtos farmacêuticos, os semicondutores e a madeira. Os setores que já estão sujeitos a tarifas da Nação Mais Favorecida (NMF) iguais ou superiores a 15% não estarão sujeitos a tarifas adicionais.

No que diz respeito aos automóveis e às peças para automóveis, o limite máximo tarifário dos EUA de 15% será aplicado em paralelo com o início, pela UE, dos procedimentos de redução tarifária em relação aos produtos dos EUA.

Além disso, a partir de 1 de setembro, vários grupos de produtos beneficiarão de um regime especial, aplicando-se apenas as tarifas NMF. Estes incluem recursos naturais indisponíveis (como a cortiça), todas as aeronaves e peças de aeronaves, produtos farmacêuticos genéricos e respetivos ingredientes e precursores químicos. Além disso, em consonância com a declaração da presidente Ursula von der Leyen, de 27 de julho, ambas as partes concordam em continuar a trabalhar de forma ambiciosa para **alargar este regime a outras categorias de produtos** – um resultado essencial para a UE.

Reconhecendo os desafios comuns, bem como os benefícios da cooperação, a UE e os EUA tencionam trabalhar no sentido de isolar as suas economias da sobrecapacidade nos setores do aço e do alumínio, e trabalhar em cadeias de abastecimento seguras entre si, nomeadamente através de uma **solução de contingentes pautais para as exportações de aço e alumínio da UE** e dos seus produtos derivados.

Embora a União Europeia continue convencida de que os direitos aduaneiros elevados são prejudiciais para a economia mundial, o resultado negociado evita uma escalada prejudicial e cria



uma base para o diálogo contínuo e o desenvolvimento das relações transatlânticas, nomeadamente em domínios de interesse estratégico comum.

A relação transatlântica é já a relação económica mais valiosa do mundo, com um valor anual de 1,6 biliões de euros. O acordo salvaguarda esta relação e milhões de postos de trabalho na UE.

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, declarou: «A União Europeia procurará sempre obter os melhores resultados para os seus cidadãos e empresas. Confrontados com uma situação difícil, obtivemos resultados positivos para os nossos Estados-Membros e para a indústria e restabelecemos a clareza e a coerência do comércio transatlântico. Este não é o fim do processo, continuamos a dialogar com os EUA para acordar mais reduções tarifárias, identificar mais áreas de cooperação e criar mais potencial de crescimento eco-

nómico. Ao mesmo tempo, continuamos a diversificar as nossas parcerias comerciais internacionais, criando emprego e prosperidade na UE.»

Próximas etapas

A Comissão procederá rapidamente, com o apoio dos Estados-Membros da UE e do Parlamento Europeu e em conformidade com os procedimentos internos pertinentes, à aplicação dos principais aspetos do acordo. A UE empenhar-se-á igualmente na negociação de um acordo sobre comércio justo, equilibrado e mutuamente benéfico com os EUA, em conformidade com o quadro acordado e os procedimentos aplicáveis.

Na sequência do acordo político UE-EUA, a UE suspendeu igualmente, com efeitos a partir de 7 de agosto, as medidas de reequilíbrio da UE adotadas em 24 de julho de 2025.

Antecedentes

A parceria transatlântica é uma artéria fundamental do comércio mundial e constitui a relação bilateral de comércio e investimento mais significativa do mundo. O comércio de bens e serviços entre a UE e os EUA duplicou na última década, ultrapassando 1,6 biliões de EUR em 2024, com 867 mil milhões de EUR de comércio de bens e 817 mil milhões de EUR de comércio de serviços. São mais de 4,2 mil milhões de euros de bens e serviços que atravessam o Atlântico todos os dias. Esta parceria profunda e abrangente assenta no investimento mútuo. Em 2022, as empresas da UE e dos EUA investiram 5,3 biliões de euros nos mercados umas das outras.

No acordo político de 27 de julho de 2025, os presidentes Ursula von der Leyen e Trump chegaram a acordo sobre os principais parâmetros das relações comerciais entre a UE e os EUA.



**Criamos Confiança
We Build Trust**

Há mais de 20 anos na
indústria de alimentos
compostos para animais e pecuária

Tecadi Lda. Rua Conde da Ribeira Grande, Lote 28 - Edifício Tecadi - Zona Industrial
2005-002 Várzea STR - Santarém - Portugal. Tel.: +351 243 329 050 Email: info@tecadi.pt



REDUZIR O DÉFICE, REFORÇAR A PECUÁRIA: A ESTRATÉGIA EM FALTA



José Martino
Eng^o Agrónomo

Como é certamente sabido por muitos leitores desta revista, desde há vários anos tenho tomado posições públicas frontais, duras e assertivas contra o Estado português, pelo facto de este apoiar, através de planos estratégicos e de apoios financeiros, por decisão dos responsáveis políticos setoriais e de forma artificial, a fileira dos cereais, apesar da falta de condições de solo e de clima ajustados à produção.

Para clarificar a minha posição, contraponho como alternativa o interesse público na afetação dessas iniciativas e fundos públicos ao desenvolvimento da fileira das hortofrutícolas. Com os mesmos recursos, os resultados seriam positivos e com forte efeito de alavancagem: elevada qualidade das produções, grande adaptação das culturas aos solos e climas nacionais, elevado potencial exportador, diversificação e geração de valor acrescentado. Esta estratégia seria essencial para contribuir para a redução – ainda que não de forma exclusiva – do défice da balança agroalimentar de Portugal.

Alguns agentes da produção animal interpretaram esta minha posição como se eu pretendesse “esquecer” a pecuária, chegando, numa leitura simplista, a considerar que, se tivesse poder de decisão, eliminaria a produção animal. Tal nunca foi verdade, não é e não será. É precisamente o contrário, e procurarei demonstrá-lo neste texto.

Sou um firme defensor do espaço público como lugar de debate, confronto de ideias e decisão democrática. Considero-me um cidadão empenhado em defender o que entendo serem os superiores interesses de Portugal e dos portugueses: que o país seja desenvolvido, com um crescimento mínimo anual do PIB de 3%; que o PIB per capita se situe 20% acima da média da União Europeia no prazo de oito anos; e que exista coesão territorial, avaliada pela diferença entre o valor máximo e mínimo do PIB per capita nas diversas regiões, não ultrapassando os 20%.

Tais objetivos só serão alcançáveis se houver mudanças profundas nas políticas públicas em todas as áreas da economia e da sociedade. Para a agricultura, defendo o seguinte:

- Que, no prazo de oito anos, se elimine o défice do Complexo Agroalimentar (CAA) (2024: -5 052 M€; 2023: -5 485 M€; 2022: -4 623 M€), através do incremento das exportações, da aposta estra-

tégica em fileiras sustentáveis, da substituição de importações por produção nacional de igual valor de venda e com rendimento líquido positivo, assegurando que o valor das exportações supere o das importações. Estas não poderão ser totalmente anuladas, dado que a maioria dos solos portugueses é pobre e de baixa fertilidade natural e os climas são limitativos para a produção sustentável de toda a gama de produtos agrícolas;

- Que, na produção vegetal, se criem condições para o crescimento das fileiras cujas exigências edafoclimáticas se alinhem com as nacionais, garantindo produções de qualidade diferenciada, reconhecida e valorizada pelos mercados;

- Que, na produção animal, se identifique que alimentos, matérias-primas, vitaminas, aminoácidos, etc., podem ser produzidos em Portugal de forma sustentável, recorrendo ao mercado internacional para tudo o que possa ser adquirido a preços mais competitivos, beneficiando da estratégia comum da UE para o aprovisionamento interno e externo, e melhorando simultaneamente as condições logísticas dos portos de Lisboa e de Aveiro. É igualmente necessário que toda a burocracia a que estas fileiras estão sujeitas – em matéria de licenciamentos, saúde animal e saúde pública – seja tornada transparente, e que o Estado português intervenha, de forma cirúrgica e pontual, no mercado nacional através de melhorias legislativas e administrativas, de modo a limitar o “rolo compressor” da distribuição organizada sobre os preços da carne, do leite, dos ovos e de outros produtos pecuários. Não pode continuar a verificar-se que sete cadeias concentram mais de 70% da quota de mercado, permitindo que a maior parte do valor acrescentado fique retido a jusante, no último elo da cadeia, em detrimento da produção.

É igualmente essencial melhorar o contexto da produção agrícola, através de:

- Incremento da estrutura fundiária com recurso a crédito de longo prazo para aquisição de prédios rústicos por detentores de prédios confinantes há pelo menos cinco anos, com condições equivalentes ao crédito à habitação (30 anos, 7 anos de carência);

- Aumento e modernização da superfície de regadio público, com preços da água equitativos à entrada das explorações, enquadramento jurídico eficiente e dotação orçamental proporcional ao valor acrescentado gerado, amortizável em 20 anos;
- Reformas estruturais que diminuam os custos dos fatores de produção agrícola e pecuária, equiparando-os aos de Espanha no prazo de quatro anos, dado que este vizinho condiciona diretamente a produção nacional em termos de quantidades e rendimento líquido;
- Processos de licenciamento e demais burocracias transparentes, com prazos de decisão claros e devidamente comunicados;
- Linhas de crédito e benefícios fiscais para fusões e aquisições de empresas na produção e na agroindústria;
- Criação de áreas de acolhimento empresarial estrategicamente localizadas, com licenciamento prévio para explorações pecuárias (dando prioridade à pecuária sem terra ou semi-intensiva em zonas logisticamente mais vantajosas), estufas, habitações para trabalhadores, assentos de lavoura, captações de água, tratamento de resíduos, entre outros, permitindo a instalação imediata das empresas e investimentos.

Na minha opinião, as fileiras da avicultura e dos suínos são exemplo de resiliência, sustentabilidade e sucesso, conquistados em condições de enquadramento nunca favoráveis. Recordo que, no momento da adesão à CEE, estas fileiras eram consideradas pouco competitivas e em risco de desaparecimento. O seu sucesso deveu-se à verticalização dos negócios, à incorporação de tecnologia e conhecimento, à capacidade de resposta a choques de mercado, a uma gestão de lóbi eficaz e, sobretudo, à competência dos empresários, das administrações e das equipas técnicas. Souberam aprender com os erros próprios e alheios, resistir em momentos críticos e reinventar-se quando parecia inevitável a catástrofe.

A comunicação pública deste percurso é essencial para consolidar aprendizagens e servir de base a uma atuação estratégica coletiva, especialmente num momento em que teremos de aprender a viver com menos fundos públicos, perante a perspectiva de uma redução de 20% no orçamento da PAC

no próximo Quadro Financeiro Plurianual 2028-2034.

O que faremos perante este desafio? Vamos esperar até ao final da negociação do QFP, em 2027, para definir estratégias – à boa maneira portuguesa – ou vamos, desde já (ontem já seria tarde), elaborar estudos, diagnósticos, opções, escolhas e planos de ação? Quais serão as prioridades nacionais, quais as fileiras e sistemas de agricultura a apoiar, e com que instrumentos – subsídios, empréstimos com juros isentos ou bonificados?

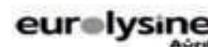
Por último, deixo algumas questões estratégicas para reflexão. Temos de as colocar agora, com clareza e coragem, para garantir o futuro da pecuária em Portugal. Servirão também como exercício para que os respon-

sáveis políticos reflitam sobre as mudanças estruturais necessárias:

- Qual poderá ser o contributo da pecuária nacional para o crescimento da economia se ocorrer uma verticalização mais acentuada das fileiras da carne e do leite de bovinos, ovinos e caprinos, com maior peso da produção intensiva e semi-intensiva, sem excluir a pecuária extensiva?
- E qual seria o impacto económico e social se as políticas públicas favorecessem a concentração e assegurassem custos de produção equivalentes aos do nosso país vizinho?
- Será possível, nos próximos cinco anos, concretizar estas mudanças de paradigma na pecuária portuguesa?



Aditivos Alimentação Animal



PARTENING FOR LIFE

FEEDSTIM® POULTRY – A SOLUÇÃO NATURAL PARA O AUMENTO DA ROBUSTEZ DAS AVES



Tiago Ferreira

Médico Veterinário
Responsável de Avicultura
e Cunicultura na DIN, S.A.

Há uma presença garantida ao longo de todas as etapas da vida das aves, a resposta inflamatória. O rápido crescimento ou as elevadas taxas de postura associados a outros fatores como elevada carga antigénica e dieta desequilibrada, fatores ambientais como excesso de densidade, má ventilação e temperaturas elevadas, levam a stress metabólico e lesões celulares com condições favoráveis a processos inflamatórios que afetam diretamente a integridade intestinal desencadeando uma resposta inflamatória descontrolada.

Os desafios em produção animal são inevitáveis e imprevisíveis sendo, por isso, necessária uma abordagem nutricional que torne os animais mais resilientes e mais produtivos. Através da dieta devemos potenciar a Robustez, ou seja, os animais devem ter a capacidade de expressar o seu potencial de produção em diversos ambientes.

Os metabolitos secundários das plantas aumentam a robustez das aves através dos seus múltiplos compostos químicos como fenóis, terpenos, flavonoides e taninos que, quando ingeridos pelos animais, demonstram atividade farmacológica com foco na proteção celular. O seu efeito anti-inflamatório, antioxidante e antimicrobiano está bem documentado.

Albert Szent-Gyorgyi, galardoado com o prémio Nobel pela descoberta da vitamina C, propôs que os flavonoides fossem considerados como vitaminas. Desta forma, se consideramos as vitaminas e minerais essenciais na formulação dos alimentos completos das aves, estes metabolitos secundários das plantas também devem ser parte de uma dieta equilibrada.

O grupo CCPA já testou o papel na performance e saúde animal de mais de 400 destas moléculas. Entre estas, as patenteadas *Scutellaria* e *Curcuma* (Figura 1 e 2) demonstraram forte efeito na prote-

ção celular, sendo observada uma resposta mais forte quando usadas em sinergia. Estes dois ingredientes formam a base do produto Feedstim® Poultry, a solução CCPA de suporte em condições de stress. Os numerosos resultados in vivo confirmaram os benefícios deste produto na perceção de conforto das aves.

A utilização sinérgica das duas plantas previne a inflamação e o stress oxidativo ao preservar a eficiência intestinal e hepática.

Um dos estudos feitos para avaliar o efeito do Feedstim® em poedeiras realizou-se no ano 2020 no centro de Ensaios da Universidade Aristotle, na Grécia. Este estudo foi feito com poedeiras Lohman Brown Classic (8 por gaiola, 25 gaiolas por tratamento) sujeitas a duas dietas semelhantes em que o Feedstim® foi adicionado numa delas a 0,2% durante 56 dias, entre as 25 e as 32 semanas de vida. Observou-se uma melhor performance associada a uma melhor saúde intestinal e hepática (Gráfico 1 e 2).

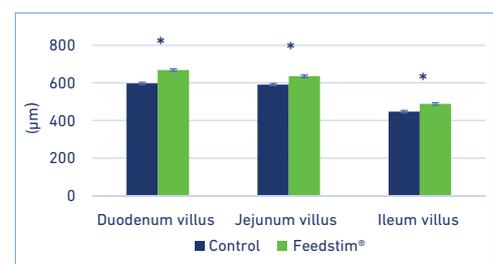


Gráfico 1 – Altura das vilosidades intestinais

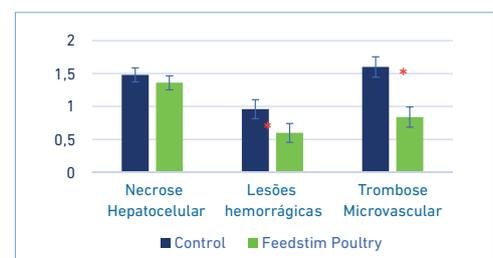


Gráfico 2 - Grau de lesão hepática



1 - *Scutellaria baicalensis*
patenteada



2 - *Curcuma longa*

DIN
GROUPE CCPA

Numerosos ensaios indicaram também um melhor índice de conversão e aumento da taxa de postura com a inclusão do Feedstim® no alimento, nomeadamente em cenário de stress térmico – Gráficos

3 e 4. Em média foi possível observar uma diminuição do índice de conversão em **0,06 pontos** e um aumento de postura de **2,6%**. O retorno do investimento obtido foi de 3 para 9 em condições de stress térmico.

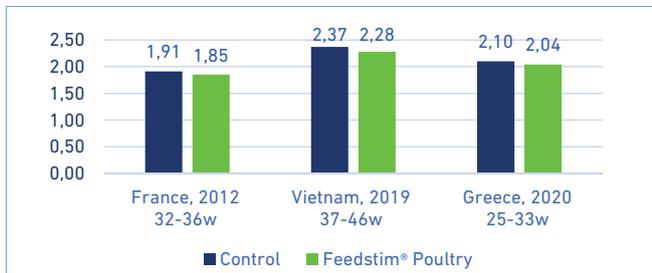


Gráfico 3 - Índice de conversão alimentar poedeiras

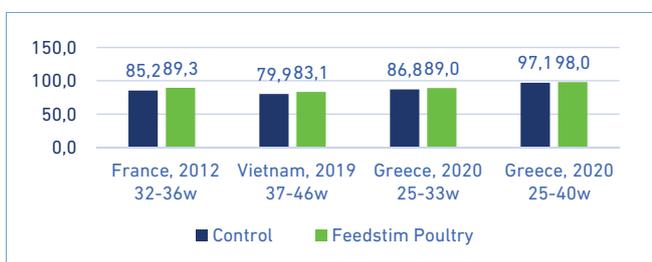


Gráfico 4 - Taxa de Postura (%)

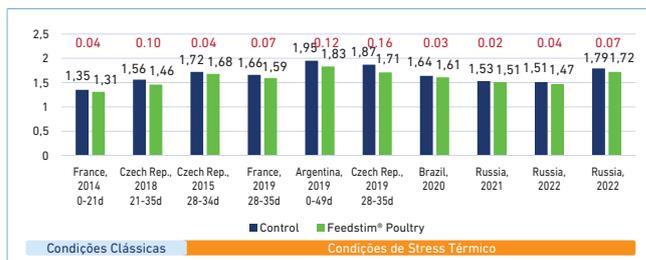


Gráfico 5 - Índice de Conversão Frangos

Nos frangos os efeitos da suplementação com o Feedstim® também são claros destacando-se o efeito benéfico no índice de conversão com **-0,04 pontos** e ganho médio diário de **+0,5 gramas/dia** em situações de stress térmico mas também em situação "normal" - Gráfico 5. O retorno do investimento é de 2 a 6 em condições clássicas e pode ir até 20 em situações de stress térmico.

Se o Feedstim® Poultry já é uma solução nos períodos de maior calor, que tendem a ser cada vez mais prolongados e extremos, a sua utilização em contínuo no alimento justifica-se pelo modo de ação único e cientificamente provado da *Scutellaria* na proteção celular com efeitos sobre o intestino e o fígado. Efeitos que melhoram o conforto dos animais, melhoram a eficiência alimentar e o rendimento da postura, aumentando a robustez das aves e conferindo um elevado retorno do investimento.



**A PENSAR EM SI,
NATURALMENTE**

geral@raporal.pt | www.raporal.pt

RaPORAal
DESDE 1971

- RAÇÕES
- AGRICULTURA
- PRODUÇÃO ANIMAL
- ABATE
- TRANSFORMAÇÃO
- VENDA AO PÚBLICO

A vida faz-se do campo para a mesa, desde o primeiro dia.
Produção verticalizada, para a fileira da carne de suíno e bovino, com total rastreabilidade e segurança alimentar, garantindo assim produtos de excelência.
Tudo isto a pensar em si!



valGRUPO
DESDE 1989

LYSOFORTE® EXTEND DRY MELHORA A DIGESTIBILIDADE, O DESEMPENHO E A RENTABILIDADE DAS DIETAS PARA GALINHAS POEDEIRAS QUE CONTÊM KEMZYME® PLUS DRY



Veerle Van Hoeck

Líder do Projeto de Inovação para Monogástricos – KAE



David Gonzalez Sanchez

Diretor Principal de Serviço Técnicos de Nutrição Monogástrica – KAE

Resumo

O efeito positivo da suplementação da dieta de galinhas poedeiras com uma combinação de lisolecitina, emulsionante sintético e monoglicéridos (LYSOFORTE®EXTEND Dry, LEX) no desempenho, massa de ovos e eficiência alimentar já foi relatado anteriormente. No entanto, existem poucas informações disponíveis sobre o seu efeito na digestibilidade dos nutrientes.

Este estudo investiga o efeito de adicionar LEX à dieta de galinhas poedeiras, além de enzimas, na digestibilidade dos nutrientes e no desempenho das aves. Um total de 120 galinhas Hy-line Brown com 20 semanas de idade foram aleatoriamente alocadas a dois tratamentos alimentares, com 20 réplicas por tratamento e 3 aves por réplica, durante 24 semanas (168 dias), com um período pré-ensaio de 20 dias: controlo positivo (CP) e CP suplementado com 250 mg/kg de LYSOFORTE®EXTEND Dry (LEX250). As dietas continham fitase (300 FTU/kg) e um complexo multienzimático composto por xilanase, celulase, beta-glucanase, amilase e protease (KEMZYME® Plus Dry). O peso das aves foi medido no início e no fim do ensaio. Os parâmetros de desempenho foram registados a cada quatro semanas e para o ensaio como um todo. A retenção de matéria seca (MS), azoto (N) e energia bruta (EB), a digestibilidade da gordura (CFat), o amido a EMAn foram determinadas do dia 84 ao dia 88 (semana 12). Não se registaram diferenças na ingestão de ração e na massa dos ovos. Considerando toda a experiência (24 semanas), as galinhas do tratamento LEX250, em comparação com o CP, apresentaram maior taxa de postura (88,9 vs. 86,0 %; $p=0,03$) e menor TCA (2,24 vs. 2,33; $p=0,01$). A retenção de MS e EB foi maior no tratamento com LEX250 em comparação com o CP (71,2 vs. 68,8 %; $p=0,0165$ e 73,9 vs. 72,1 %; $p=0,0165$, para MS e EB, respetivamente), enquanto a retenção de N não foi diferente. A digestibilidade da CFat e EMAn foram maiores nas galinhas do tratamento com LEX250 em comparação com o CP (86,5 vs. 82,1%; $p<0,001$ e 2863 vs. 2711 kcal/kg; $p<0,0001$, para CFat e

EMAn, respetivamente), e a digestibilidade do amido não foi diferente. Uma análise económica revelou um rendimento melhorado sobre o custo da ração (IOFC) de 0,778 €/galinha poedeira (778 €/1000 galinhas poedeiras) para todo o período experimental. Em conclusão, o estudo mostra que adicionar LYSOFORTE®EXTEND Dry a uma dieta padrão que contém múltiplas enzimas pode apoiar adicionalmente a taxa de postura, a TCA, a retenção de MS e EB, a digestibilidade da CFat, a EMAn e a rentabilidade.

Material e métodos

- **Localização:** um aviário de galinhas poedeiras da Universidade de Ciências da Vida de POZNAN – Departamento de Nutrição Animal e Gestão de Alimentos Compostos para Animais (Ração), localizado na Estação Experimental do Departamento de Nutrição Animal e Gestão de Alimentos Compostos para Animais (Ração) Gorzyń/Miedzzychód – Polónia. As condições de alojamento, alimentação e criação utilizadas nas instalações da Universidade de POZNAN foram consideradas representativas de uma operação comercial moderna na Europa.
- 120 galinhas Hy-line Brown com vinte semanas de idade, em 2 tratamentos com 20 réplicas por tratamento e 3 aves por réplica:
 1. CP: Galinhas poedeiras alimentadas com dietas padrão que contém um complexo multienzimático
 2. LEX250: CP suplementado adicionalmente com 250 g/t LYSOFORTE®EXTEND Dry
- **Duração:** 168 dias (24 semanas) com um período de pré-ensaio de 20 dias.
- Os animais foram submetidos ao programa habitual de saúde e vacinação.
- As rações experimentais foram fabricadas na Estação Experimental. A composição das dietas experimentais e o seu valor calculado são





GARANTIA



SEGURANÇA



CONFIANÇA

*A medida certa
em Nutrição Animal*



EUROCEREAL, S.A. | Estrada da Avestada n.º 24, 2665-290 Malveira

Tel.: 219 668 650 (Chamada rede fixa nacional) | E-mail: eurocereal@eurocereal.pt

apresentados na tabela 1. Todas as dietas foram oferecidas na forma de ração moída e suplementadas com 0,3% de TiO₂, um marcador indigestível para determinação da digestibilidade e do nível de EMAn. Uma amostra representativa limpa (ou seja, livre de penas e contaminantes óbvios da ração) de excrementos de cada gaiola foi recolhida quatro horas após a limpeza das bandejas, nos dias 84, 85, 86, 87 e 88 (3 vezes por dia). As recuperações enzimáticas foram realizadas nos Serviços Laboratoriais ao Cliente da KEMIN em ambas as dietas experimentais

Tabela 1. Composição da dieta

Ingredientes	Pré-postura	Postura
Milho	35,00	28,05
SBM 45% PB	20,00	15,19
Trigo	20,00	20,00
Cevada	6,98	2,19
Triticale	-	10,00
Farelo de girassol 34% PB	5,00	10,50
Farelo de colza 34% PB	1,62	-
Calcário*	6,49	8,86
Óleo de soja	3,03	3,27
FM	0,85	0,76
Pré-mistura (vit/min)	0,50	0,50
Bicarbonato de sódio	0,21	0,24
Sal	0,20	0,18
DI-Meth	0,12	0,13
L-Lisina HCl	-	0,11
L-Treonina	-	0,01
Fitase 5000	0,006	0,006
KEMZYME® PLUS DRY	0,025	0,025
Nutrientes (%)		
Humidade	11,27	10,96
Proteína bruta	17,00	16,45
Extracto etéreo	5,04	5,00
Fibra bruta	3,81	4,26
NSP	15,93	15,19
Ca	2,95	3,85
P	0,58	0,58
P disponível	0,46	0,43
Na	0,18	0,18
Cl	0,17	0,18
Dig.LYS	0,70	0,70
Dig.MET	0,36	0,37
Dig.MET+CyS	0,60	0,60
Dig.THR	0,51	0,50
Dig.TRP	0,18	0,164
Dig.VAL	0,69	0,66
Dig.ILE	0,61	0,58
Dig.ARG	1,00	0,96
EMAn (kcal/kg)	2780	2700

* Tamanho das partículas: 40% finas (menos de 1 mm) e 60% grossas (mais de 2,5 mm).

para verificar a homogeneidade da distribuição da atividade enzimática (Tabela 2).

Tabela 2. Atividades enzimáticas calculadas (C) e analisadas (A) na ração, com uma taxa de inclusão de 250 g/t de KEMZYME® Plus Dry

	Recuperações enzimáticas (U/kg de ração)									
	Xilanase		Amilase		β-glucanase		Celulase		Protease	
	C	A	C	A	C	A	C	A	C	A
CP	8750	12 711	100	160	588	778	4500	8 599	425	510
LEX250	8750	8672	100	249	588	852	4500	4 573	425	747

Valores calculados com base em 250 ppm de KEMZYME® PLUS DRY (4a1620i): Endo-1,4-beta-xilanase (3.2.1.8) = 35.000 U/g; Endo-1,4-beta-glucanase (3.2.1.4) = 18 000 U/g; Endo-1,3(4)-beta-glucanase (3.2.1.6) = 2350 U/g; Alfa-amilase (3.2.1.1) = 400 U/g; Bacilloisina (3.4.24.28) = 1700 U/g.

- Parâmetros medidos: Durante o ensaio, foi medida a ingestão precisa de ração por gaiola, considerando as quantidades fornecidas e pesadas novamente. O peso líquido da ração administrada durante o ensaio foi registado para determinar a ingestão líquida de ração. A quantidade total administrada por período foi utilizada para avaliar a ingestão e a taxa de conversão alimentar (TCA). A TCA foi calculada utilizando os dados de ingestão de ração e produção de ovos do período.

Resultados

DESEMPENHO

O peso corporal das aves foi semelhante para ambos os tratamentos no primeiro dia e no 168º dia (semana 24) da experiência (Tabela 3).

Tabela 3. Peso corporal médio (kg/galinha)

	Inicial (d 0)	Final (d 168, semana 24)
CP	1,52	2,13
LEX250	1,53	2,14
EPM	0,01	0,01
P	NS	NS

EPM - erro padrão da média (n=20)

P - probabilidade

Não houve diferenças na ingestão de ração entre os dois grupos em nenhum dos períodos avaliados, nem ao longo de todo o período do estudo (Tabela 4).

Tabela 4. Ingestão total de ração (média g/galinha)

CP	0 - 28d (0 - 4s)	28 - 56d (4 - 8s)	56 - 84d (8 - 12s)	84 - 112d (12 - 16s)	112 - 140d (16 - 20s)	140 - 168d (20 - 24s)	Total
LEX250	3065 3051	3284 3322	3307 3237	3349 3289	3321 3282	3348 3299	19340 (115,12) 19539 (116,30)
SEM	24,5	29,0	36,7	37,7	35,3	45,0	278,9
P	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS

EPM - erro padrão da média (n=20)

P - probabilidade

abc - significa que os valores na coluna com letras diferentes são significativamente diferentes em P<0,05

Os valores entre parênteses mostram a ingestão de ração em g/galinha/dia

As galinhas do grupo LEX250 tenderam a apresentar uma taxa de postura mais elevada (96,4 contra 94,3 %; $p=0,05$) entre as 12 e as 16 semanas e apresentaram uma taxa de postura significativamente mais elevada ao longo de todo o ensaio (88,9 contra 86,0 %; $p=0,03$) em comparação com o CP (Tabela 5).

Tabela 5. Taxa de postura (%)

	0 - 28d (0 - 4s)	28 - 56d (4 - 8s)	56 - 84d (8 - 12s)	84 - 112d (12 - 16s)	112 - 140d (16 - 20s)	140 - 168d (20 - 24s)	Total
CP	51,7	92,2	95,0	94,3	92,6	92,1	86,0
LEX250	53,9	94,5	96,6	96,4	93,9	91,5	88,9
SEM	3,58	1,44	0,68	0,74	0,89	1,81	0,92
P	NS	NS	NS	NS	NS	NS	0,03

EPM - erro padrão da média (n=20)

P - probabilidade

abc - significa que os valores na coluna com letras diferentes são significativamente diferentes em $P<0,05$

Não houve diferenças significativas na massa dos ovos entre os tratamentos. Considerando toda a experiência, as aves do LEX250 apresentaram ovos numericamente mais pesados (58,51 vs. 57,52; $p=NS$) em comparação com o CP (Tabela 6).

Tabela 6. Peso do ovo (g/galinha)

	0 - 28d (0-4 s)	28 - 56d (4-8 s)	56 - 84d (8-12 s)	84 - 112d (12-16 s)	112 - 140d (16-20 s)	140 - 168d (20-24 s)	Total
CP	1354	1644	1724	1699	1709	1706	9664 (57,52)
LEX250	1336	1636	1705	1687	1701	1703	9831 (58,51)
SEM	47,996	8,6196	11,822	12,412	14,652	17,298	89,245
P	NS	NS	NS	NS	NS	NS	NS

EPM - erro padrão da média (n=20)

P - probabilidade

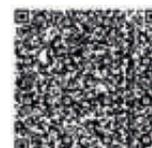
abc - significa que os valores na coluna com letras diferentes são significativamente diferentes em $P<0,05$

Os valores entre parênteses indicam o peso dos ovos em g/galinha/dia



**Kemin Animal
Nutrition and Health
solutions supporting your animals.**

Para mais informação,
por favor contactar:
214 157 500
kemin.com/emena



KEMIN[®]
Compelled by Curiosity[™]

A taxa de conversão alimentar tendeu a ser melhor no tratamento LEX250 entre os 56 e os 84 dias (1,97 vs. 2,02; $p=0,0792$) e significativamente melhor entre os 84 e os 112 dias (2,02 vs. 2,09; $p=0,0460$) e para todo o período experimental (2,24 vs. 2,33; $p=0,0104$) (Tabela 7).

Tabela 7. Taxa de conversão alimentar (TCA)

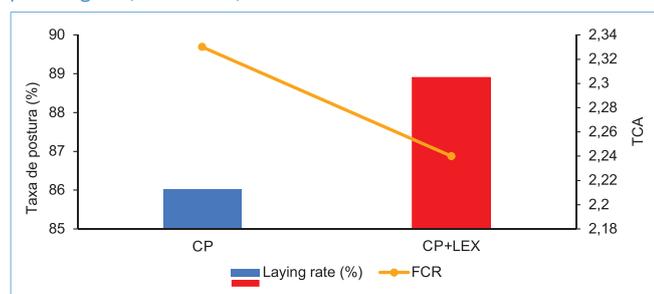
	0 - 28d (0-4 s)	28 - 56d (4-8 s)	56 - 84d (8-12 s)	84 - 112d (12-16 s)	112 - 140d (16-20 s)	140 - 168d (20-24 s)	Total
CP	4,76	2,18	2,02	2,09	2,10	2,15	2,33
LEX250	6,14	2,16	1,97	2,02	2,06	2,12	2,24
SEM	1,1889	0,0403	0,0223	0,0238	0,0267	0,0410	0,0236
P	NS	NS	0,08	0,05	NS	NS	0,01

EPM – erro padrão da média (n=20)

P – probabilidade

abc – significa que os valores na coluna com letras diferentes são significativamente diferentes em $P \leq 0,05$

Figura 1. Efeito da suplementação com LYISOFORTE® EXTEND Dry na taxa de postura geral (24 semanas) e na TCA



DIGESTIBILIDADE

Os resultados relativos à retenção de nutrientes e à digestibilidade total do trato são apresentados na Tabela 8. A retenção de MS e EB foi maior no tratamento com LEX250 em comparação com o CP (71,2 vs. 68,8 %; $p=0,017$ e 73,9 vs. 72,1 %; $p=0,017$, para MS e EB, respetivamente), enquanto a retenção de N não foi diferente. A digestibilidade da gordura e da EMAn foram maiores nas galinhas do tratamento com LEX250 em comparação com o CP (86,5 vs. 82,1%; $p < 0,001$ e 2863 vs. 2711 kcal/kg; $p < 0,0001$, para gordura e EMAn, respetivamente) e a digestibilidade do amido não foi diferente.

Tabela 8. Digestibilidade total do trato (%), retenção (%) e AMEn (kcal/kg) das dietas

	Retenção			Digestibilidade aparente total do trato		
	Matéria seca (MS)	N	Energia bruta (EB)	Gordura bruta (Cfat)	Amido	AME _N
CP	68,8	51,7	72,1	82,1	96,1	2711
LEX250	71,2	51,5	73,9	86,5	96,6	2863
SEM	0,6425	1,6036	0,4887	0,7245	0,3845	18,411
P	0,017	NS	0,017	<0,001	NS	<0,0001

EPM – erro padrão da média (n=20)

P – probabilidade

abc – significa que os valores na coluna com letras diferentes são significativamente diferentes em $P \leq 0,05$

SAÚDE E CONDIÇÕES DE SAÚDE

A consistência das fezes durante todo o ensaio foi normal, não se observaram fezes pegajosas nem problemas de diarreia. Não se registou mortalidade durante esta experiência.

Análise económica

Para avaliar o impacto económico da suplementação com LYISOFORTE® EXTEND Dry nas dietas de galinhas poedeiras, foi feito um cálculo com base nos dados de desempenho, no custo da ração com base na ingestão real, nos preços médios europeus do mercado de rações e no preço dos ovos (tamanho M) de 0,175 €/unidade, 2,10 €/dúzia (semana 10, 2025). A análise económica é apresentada na Tabela 9.

Tabela 9. O impacto do LYISOFORTE®EXTEND Dry, (LEX) no rendimento sobre os custos com ração (IOFC) durante 24 semanas.

	CP	LEX250
Custo da ração (€/galinha poedeira)	5,42	5,49
Diferença custo da alimentação vs. controlo (€/galinha poedeira)		0,08
Ingestão de ração (g/d)	115,1	116,3
Ingestão total de ração (kg)	19,34	19,54
Taxa de postura (%)	0,860	0,889
Produção de ovos por galinha	144,5	149,4
Rendimento por galinha (€/galinha poedeira)	25,28	26,14
Rendimento sobre os custos com ração - IOFC (€/galinha poedeira)	19,87	20,65
Diferença em IOFC vs. controlo €/galinha poedeira		0,778
Diferença em IOFC vs. controlo €/galinha poedeira		778

Conclusão

A suplementação alimentar com LYISOFORTE® EXTEND Dry a 250 g/t durante 24 semanas em comparação com CP:

- Aumento da taxa de postura (88,9 vs. 86,0 %; $p=0,03$).
- Melhoria na taxa de conversão alimentar (2,24 vs. 2,33; $p=0,0104$).
- Aumento na retenção de MS e EB (71,2 vs. 68,8 %; $p=0,0165$ e 73,9 vs. 72,1 %; $p=0,0165$, para MS e EB, respetivamente).
- Aumento da digestibilidade da gordura e na EMAn (86,5 vs. 82,1%; $p < 0,001$ e 2863 vs. 2711 kcal/kg; $p < 0,0001$, para gordura e EMAn, respetivamente).
- Melhoria do IOFC em 0,778 €/galinha (778 €/1000 galinhas poedeiras).

REFERÊNCIAS

1. Referência Interna da Kemin TD-18-00223

VOCÊ TEM A AMBIÇÃO DE CRESCER

NÓS TEMOS OS RECURSOS
PARA O APOIAR

Estamos aqui para o ajudar a concretizar a ambição de crescer.

Temos um conhecimento profundo de nutrição e produção animal, sustentado em 100 anos de experiência, na presença em 75 países e numa forte aposta em Investigação.

Como seu parceiro de negócio, queremos ser a força motriz do seu crescimento, através das melhores soluções nutricionais e mais sustentáveis práticas de manejo.

Desta forma, cumprimos a nossa missão de alimentarmos animais saudáveis com responsabilidade.

De Heus, ao serviço da nutrição dos seus animais.



de heus[®]

powering progress

NOTÍCIAS



PARTICIPAÇÕES INTERNACIONAIS

FeedInov CoLab no 76.º Encontro Anual da EAAP – Innsbruck, Áustria

O FeedInov CoLAB marcou presença, em Innsbruck, no 76.º Encontro Anual da **European Association for Animal Production (EAAP)**, cujo tema foi *“Future-proof livestock farming”*.

Representando o CoLAB estiveram: **Ana Sofia Santos** – Diretora para a Ciência e Inovação do FeedInov CoLab e Secretária-Geral da Animal Task Force (ATF), presente na Sessão 14 da ATF; e **Cristina Monteiro** – Gestora para a Ciência do FeedInov CoLab.

A participação reforça o compromisso com ciência, inovação e sustentabilidade, preparando o setor agropecuário para os desafios futuros.

Contribuições do FeedInov CoLAB nas Sessões de Debate

27 de agosto – Sessões 40 e 53

- **Sessão 40 – Future of the EU breeding sector**

Ana Sofia Santos apresentou:

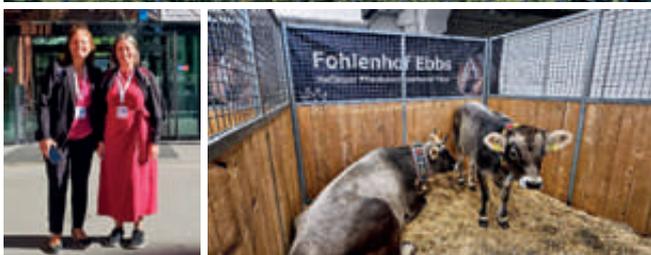
“Link Between Academia and Industry in EU Research: can we finally close the Gap?”

- **Sessão 53 – Technical, economic and organisational innovations to meet consumers and stakeholders expectations in the beef industry**

Ana Sofia Santos e Cristina Monteiro abordaram o tema com as comunicações:

- *“Thinking the future with citizens: foresight approach for assessing Portuguese beef consumption patterns”*
- *“How much meat do we really eat? Assessment of meat consumption in Portugal”*

As intervenções refletiram o trabalho do FeedInov CoLAB na investigação e inovação do setor agroalimentar, com contributos focados na ligação entre academia, indústria e sociedade.



CIÊNCIA & INDÚSTRIA

FeedInov CoLab inicia ciclo de visitas aos 18 associados com foco na proximidade e inovação

O FeedInov CoLab arrancou com um ciclo de visitas aos seus **18 associados**, numa iniciativa estratégica que visa estreitar laços, conhecer de perto as necessidades de cada parceiro e integrar essas informações nas prioridades de trabalho e no plano de atividades para os próximos meses.

Em setembro, as visitas decorreram na **ADM Portugal**, subsidiária da líder global Archer Daniels Midland Company, e na **Racentro**, maior produtora de alimentos compostos para animais em Portugal, destacando-se ambas pela inovação e relevância no setor agroalimentar. A equipa do FeedInov CoLab — Ana Sofia Santos, Cristina Monteiro, Magda Teixeira, Ana Raquel Rodrigues e Eva Fronteira — conheceu as instalações, discutiu projetos conjuntos e reforçou a ligação entre ciência e indústria, promovendo soluções sustentáveis e inovadoras para os desafios do setor.

Fortalecendo a ligação entre ciência e indústria

Ao conhecer de perto as necessidades dos seus associados, o FeedInov CoLab reforça a colaboração entre investigadores e empresas, desenvolvendo soluções inovadoras para os desafios reais do setor agroalimentar. As próximas visitas já estão agendadas para continuar a identificar oportunidades de parceria.

Mais informações: www.feedinov.com



Fábrica Racentro

Visita Racentro

EVENTOS

AgroGlobal 2025 | Seminário FeedValue

No último dia da **AgroGlobal**, os claustros do **CNEMA** em Santarém encheram-se para debater o papel dos **coprodutos agroalimentares na nutrição animal e fertilização orgânica**, no âmbito do projeto **FeedValue**.

A nossa experiência, a sua eficiência



Criamos soluções
nutricionais eficientes
ao serviço da saúde
e bem-estar na
produção animal



Serviços

- Clínica / Diagnóstico
- Análise Técnico-Económica
- Soluções de Higienização
- Formulação
- Biossegurança
- Laboratório

Visite-nos em: www.din.pt

Zona Industrial da Catraia | 3440-131 Santa Comba Dão (Portugal) | (+351) 232 880 020



7 Anos de CoLABs em Portugal: Inovação com impacto

O FeedInov CoLab marcou presença no encontro “7 Anos de CoLABs: Impactos e Perspetivas”, realizado no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa, a 30 de junho. O evento reuniu representantes dos vários CoLABs nacionais, atualmente 41, decisores políticos, líderes e entidades estratégicas de inovação, num balanço abrangente do impacto destes laboratórios colaborativos e das perspetivas para o futuro. O FeedInov CoLab esteve presente também **na zona de expositores**, destacando projetos inovadores e soluções tecnológicas que fortalecem a ligação entre ciência e setor agropecuário. A visita do **Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre**, e do **Secretário de Estado da Economia, João Rui Ferreira**, reforçou a relevância do evento e o reconhecimento do trabalho desenvolvido pelos CoLABs. Durante o encontro foram apresentados os principais indicadores de sete anos de atividade: mais de 260 projetos aprovados, 1.300 empregos qualificados criados, 33 pedidos de patente (10 concedidas), mais de 900 interações com empresas, 680 artigos científicos publicados e **19 milhões de euros em receita fiscal gerada**.

O evento destacou a importância estratégica dos CoLABs na promoção da inovação, competitividade e sustentabilidade, e proporcionou debates sobre como maximizar o impacto destas entidades na economia e na sociedade portuguesa. Para o FeedInov CoLab, este balanço só reforça o seu compromisso com a inovação aplicada, a investigação colaborativa e a valorização do setor agroalimentar.

O seminário focado no projeto **FeedValue** mostrou que a ciência e a inovação já oferecem respostas concretas.

Do programa destacamos as participações de:

- Maria José Gomes (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) abriu o seminário, destacando a importância de um olhar estruturado para a economia circular.
- Ana Raquel Rodrigues (FeedInov CoLab) apresentou os desafios e oportunidades da utilização de coprodutos, lembrando que são um recurso estratégico para reduzir desperdício e custos.
- José Luís Pereira (Instituto Politécnico de Viseu) mostrou resultados práticos sobre inclusão de coprodutos em dietas de borregos.
- Elisabete Coelho (Universidade de Aveiro) apresentou soluções inovadoras com compostos de maçã e zeólitos para a redução de metano entérico.

A mesa redonda moderada por Cristina Monteiro (FeedInov) reuniu indústria e produtores — com Oswaldo Trábulo (INDUMAPE, SA), Vítor Santos (STC Ruminantes – NANTA) e representantes da indústria de alimentação animal — num debate vivo, direto e enriquecedor. O saldo do evento não deixa dúvidas: os Coprodutos não são desperdício. São valor. São estratégia.

O FeedInov marcou presença nos restantes dias da AgroGlobal, com um Stand Informativo, destacando – através de projetos e associados – ciência, tecnologia e soluções inovadoras para o setor pecuário.



B.I.O.Ig



Concentrado de Colostro 100% Natural.

Imunidade e Desempenho.

O sistema imunitário dos animais recém-nascidos da maioria da espécie mamífera é transmitido e desenvolvido apenas pelo colostro. O **B.I.O.Ig**, um produto concentrado de colostro bovino, consegue fornecer as substâncias bioativas necessárias como as imunoglobulinas e os fatores de crescimento.

Devido à nossa tecnologia avançada, todos os ingredientes são preservados ficando totalmente disponíveis. Cientificamente provado em diversos ensaios clínicos, o **B.I.O.Ig ajuda a imunidade e o desempenho dos animais nos primeiros dias de vida.**

Contacte-nos: João Maria Barreto · Technical Sales Manager · +351 910 884 754 · barreto@biochem.net

24 de julho de 2025 – os animais da Quinta do Vale animaram o Campo de Férias Benfica Ativo, despertando curiosidade, aprendizagem e alegria nas crianças

Com cobertura mediática da **Benfica TV**, a iniciativa permitiu às crianças conhecerem o projeto educativo “**FeedInov Vai à Escola**”, oferecendo uma experiência que aproxima ciência, educação e comunidade. No âmbito da iniciativa “**Voz à Comunidade**”, a Casa do Benfica 2.0 continua a dar palco a projetos que inspiram, aproximam e despertam o melhor das novas gerações.

Agradecemos ter sido recebidos com tanta **energia, curiosidade e entusiasmo!**

SEMINÁRIOS & WORKSHOPS



5.º Workshop Nacional EUnetHorse – Inovação e Sustentabilidade no Setor Equino

A Escola Superior Agrária de Santarém acolheu hoje o 5.º Workshop Nacional do projeto **EUnetHorse**, reunindo especialistas, parceiros e atores-chave do setor equino. O encontro apresentou os resultados alcançados até ao momento e detalhou a metodologia utilizada para avaliar seis soluções inovadoras, com foco em acesso a terrenos agrícolas, rentabilidade e resiliência das coudelarias — temas centrais para o futuro do setor.

O evento contou com o apoio da **Escola Superior Agrária de Santarém** e do **Instituto Politécnico de Santarém** e foi marcado por sessões práticas de análise, debates e troca de experiências.

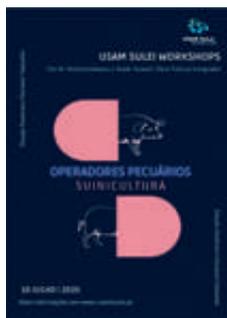
Entre as soluções avaliadas destacaram-se:

- Otimização dos custos da alimentação através de análises nutricionais dos alimentos;
- Promoção da sustentabilidade ambiental do pastoreio por equinos;
- Análise detalhada dos custos de produção, contribuindo para uma gestão mais eficiente das coudelarias.

Esta iniciativa reforça o compromisso do EUnetHorse com a inovação aplicada, sustentabilidade e valorização do setor equino em Portugal.



Workshop “Suinicultura: Uso de Antimicrobianos e Saúde Animal”



Promovido pelo **Projeto USAMSuLei**, o workshop reuniu, a 10 de julho de 2025, representantes da academia, investigação pública e setor produtivo. Entre os parceiros estiveram o **Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, IP (INIAV, IP)** e o **FeedInov CoLab**, lembrando que o projeto é liderado pelo **ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto**.

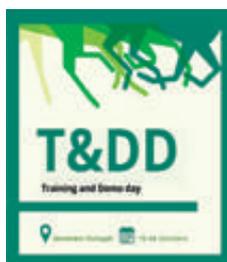
O encontro centrou-se em três temas principais:

- 1 – Prescrição de antimicrobianos baseada em evidência
- 2 – Planos contínuos de saúde, bem-estar animal e biossegurança
- 3 – Resultados já validados em explorações suínícolas

Recorde-se que, entre 27 e 28 de junho de 2025, decorreu o workshop inaugural na EZN-INIAV, onde foram apresentados os primeiros resultados do projeto, com a participação da investigadora **Ana Oliveira Neves (FeedInov CoLab)**.

SAVE THE DATE

Training & Demo Day do Projeto EUnetHorse em Santarém



No dia 15 de outubro, o Projeto EUnetHorse promove um Dia de Formação e Demonstração na Escola Superior Agrária de Santarém.

Destinado a criadores de cavalos, o evento terá foco em Saúde e Biossegurança no setor equino. Das 9h30 às 17h, serão partilhados conhecimentos e apresentadas

soluções inovadoras para reforçar a sustentabilidade e a segurança nas coudelarias e explorações equinas.

Mais informações em breve disponíveis em www.feedinov.com

ARTIGOS FEEDINOV/CEVA

Arrefecimento das vacas: gerir o calor do gado nos verões quentes

Durante os meses mais quentes, o stress térmico pode afetar a saúde, o bem-estar e até a produtividade dos animais. Neste artigo, **Ana Sofia Santos** do **Feedinov CoLab**, em parceria com a **CEVA SAUDE ANIMAL**, apresenta estratégias para mitigar os efeitos das altas temperaturas,



incluindo ajustes ambientais, nutricionais e tecnológicos que fazem a diferença na gestão do gado.

Leia o artigo completo: <https://lnkd.in/d9nBf6R8>

A maior exploração leiteira integrada do mundo: um exemplo de inovação e escala

A Al Safi Dairy reúne milhares de vacas numa só instalação, mostrando como tecnologia e organização podem transformar a produção leiteira. Neste artigo, Ana Sofia Santos destaca a exploração e as práticas que sustentam dimensão, eficiência e inovação desta operação única. Leia o artigo completo: <https://lnkd.in/dc-ET6rq>



"A melhor maneira de prever o futuro é criá-lo" - Peter Drucker



WINFARM

ADDING VALUE

ADITIVOS QUE ADICIONAM VALOR AO SEU NEGÓCIO!

Tlm.: +351 913 317 235
antonio.pratas@winfarm.pt
www.winfarm.pt



Rua das Begónias N°1
Herdade da Arocira
2820-534 Charneca da Caparica

SECÇÃO DE PRÉ-MISTURAS E ADITIVOS



CATÁLOGO COMUNITÁRIO DA CIRCULARIDADE DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

RESTRIÇÕES LEGAIS EXISTENTES AO REFORÇO DA CIRCULARIDADE DOS ALIMENTOS PARA ANIMAIS

As cadeias de produção de alimentos para animais e de *petfood* contribuem de forma essencial para o funcionamento otimizado e para a circularidade da cadeia alimentar, ao valorizarem recursos secundários que não podem ser utilizados na alimentação humana.

Mais do que nunca, a circularidade tornou-se estratégica para os operadores do setor da alimentação animal, sustentada por um elevado nível de segurança garantido por um quadro legal eficaz, controlos e rastreabilidade.

Contudo, **vários obstáculos regulamentares estão atualmente a limitar a circularidade na alimentação de animais de pecuária.**

Oito federações setoriais da indústria e organizações de partes interessadas colaboraram para desenvolver um catálogo de medidas que visa criar um ambiente legislativo favorável, capaz de estimular e aumentar a circularidade na alimentação animal sem comprometer a segurança. Identificámos também restrições regulamentares concretas que, na nossa opinião, merecem uma reavaliação da sua justificação.

Consideramos que este catálogo de medidas tem o potencial de aumentar a utilização de diferentes fluxos de nutrientes secundários na alimentação animal. Estas medidas permitiriam reduzir a concorrência pelo uso do solo com a

INAUGURAÇÃO DO NOVO LABORATÓRIO SCIENCE2U, DA DIN, SA

Science2U: Um novo nome, um novo espaço, a mesma excelência científica

No passado dia 10 de setembro de 2025, foi oficialmente inaugurado o novo edifício do laboratório anteriormente conhecido como Laboratório de Desenvolvimento e Inovação, da DIN, SA, que passa agora a chamar-se laboratório Science2U. Esta mudança marca um momento decisivo na história da empresa, refletindo o seu crescimento, modernização e reforço do compromisso com a ciência, inovação e proximidade ao cliente.

A cerimónia de inauguração contou com a presença do Senhor Ministro da Presidência, Doutor António Leitão Amaro, bem como de diversas entidades de relevo do setor, entre as quais a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), a RELACRE – Associação de Laboratórios Acreditados de Portugal, Feedinov e a APIC – Associação Portuguesa dos Industriais de Carnes, entre outros parceiros institucionais e empresariais.

Uma Nova Identidade para uma Nova Era

A mudança de nome para Science2U representa mais do que uma alteração visual: simboliza uma nova fase da organização, orientada para a aplicação da ciência ao serviço das necessidades reais dos seus clientes. Com este reposicionamento, o laboratório pretende afirmar-se como uma referência nacional e internacional nas áreas de alimentação humana, alimentação animal e ambiente, aliando rigor técnico-científico a um serviço personalizado e integrado.

As novas instalações foram concebidas com o objetivo de aumentar a capacidade operacional, garantir maior eficiência e incorporar tecnologia de ponta nos seus processos. Este investimento traduz-se na criação de um ambiente de trabalho mais funcional e tecnologicamente avançado, permitindo à equipa do laboratório Science2U continuar a desenvolver análises com precisão e fiabilidade.

O laboratório Science2U orgulha-se da sua equipa multidisciplinar, composta por profissionais qualificados e experientes, que trabalham diariamente para fornecer soluções científicas adaptadas às exigências de cada setor. Este capital humano, aliado ao investimento em investigação e desenvolvimento, é o que permite à empresa manter-se na vanguarda da inovação laboratorial.

Compromisso com o Futuro

Com esta nova fase, o laboratório reafirma a sua missão de acrescentar valor ao negócio dos seus clientes, acompanhando as tendências do setor e oferecendo um serviço cada vez mais completo, personalizado e tecnologicamente avançado.

A presença de representantes do Governo e de entidades de referência do setor nesta inauguração foi, para a empresa, um sinal claro do reconhecimento institucional da sua importância no panorama científico e industrial nacional.

Sobre o laboratório Science2U

Science2U é um laboratório especializado em análises e ensaios nas áreas de alimentação humana, alimentação animal e ambiente. Com uma abordagem centrada na inovação, rigor científico e serviço ao cliente, tem como missão ser um parceiro estratégico para empresas que procuram resultados fiáveis e soluções técnicas de excelência.



Receção do Ministro da Presidência, pelo Diretor Geral do Grupo CCPA, François Pellet, por um dos Diretores Executivos, da DIN, S.A., Rui Branquinho e pela Responsável do laboratório, Dra. Rosa Gomes.



Visita às instalações do novo laboratório



Visita às instalações do novo laboratório



Presidente do Grupo CCPA, Mickael Marcerou, Diretor-Geral do Grupo CCPA, François Pellet e o Ministro da Presidência, Dr. António Leitão Amaro



Descerramento da placa inaugural (Da esquerda para a direita: Diretor Executivo da DIN, S.A., Rui Branquinho, Presidente da Câmara Municipal de Santa Comba Dão, Dr. Leonel Gouveia, Ministro da Presidência, Dr. António Leitão Amaro, Diretor Executivo da DIN, S.A., Eng. João Almeida, Presidente do Grupo CCPA, Mickael Marcerou e Diretor-Geral do Grupo CCPA, François Pellet).



Discurso de boas-vindas de um dos Diretores Executivos da DIN, S.A., Eng. João Almeida



Discurso do Ministro da Presidência, Dr. António Leitão Amaro



Discurso do Diretor-Geral do Grupo CCPA, François Pellet

Extrunoga
GrupoNogar

Maizlac
10.5% HUMIDADE, 11.0% LACTOSE, 3.4% ACIDO LÁCTICO

Fullfat Soya
15.40% SKIM, 10.0% TIA

Trigolac
10.5% HUMIDADE, 10% LACTOSE, 0.5% ACIDOLÁCTICO

Linosalv
27.4% EE, 19.2% PB, 11.5% FND, 12.8% ALA

Inovação e qualidade ao serviço da nutrição animal

FAMibs, GALIS

Extrunoga
GrupoNogar

Polígono Industrial O Campiño
Rúa Chan de Parafita, 17
Marcón, Pontevedra • T. 986 876 579
www.extrunoga.com

IACA SOLIDÁRIA

OFERTA DE 300 TONELADAS DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS EM 2025



Doações beneficiam Centros de Abrigo e Produtores Pecuários

IACA celebrou Dia Mundial do Animal em Santarém

A IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais assinalou a celebração do Dia Mundial do Animal, que acontece anualmente a 4 de outubro. A

iniciativa da IACA, inserida no âmbito do seu Projeto “IACA Solidária”, realizou-se no dia 3 de outubro em Santarém, e antecipando as comemorações da efeméride.

O dia teve início com a doação de 2,5 toneladas de alimentos para animais no CROAS (Centro de Recolha Oficial de Animais de Santarém), um abrigo temporário de animais beneficiado pela ASPA (Associação Scalabitana de Proteção Animal) e continuou com diversas atividades lúdico – didáticas para 260 crianças do ensino pré-escolar e básico do Centro Escolar Salgueiro Maia. As atividades incluíram a interação com o jogo didático “A Quinta do Vale”, projeto do FeedInov CoLab iniciado em 2021 e envolveram atividades e jogos educativos para promover o espírito crítico e a literacia agroalimentar nas escolas. A manhã encerrou com a demonstração das capacidades de quatro cães terapeutas da Smiledog, que apoiam a terapia, a educação e a inclusão, nomeadamente de crianças com necessidades especiais, proporcionando também momentos de interação com os alunos presentes. A ação, realizada em colaboração com a Câmara Municipal de Santarém, assinalou também, simbolicamente, a oferta de mais de 300 toneladas de ração efetuada pelos associados da IACA ao longo do ano de 2025 em várias regiões do país, apoiando associações de proteção animal e produtores pecuários, vítimas dos incêndios deste verão. Esta ação representa igualmente o compromisso dos associados da IACA com a saúde e bem-estar animal em Portugal.

Em Santarém, com a IACA, estiveram as empresas Sorgal e PetMaxi que, juntamente com a Avenal Petfood, contribuem para a doação de alimentos à ASPA. Além desta iniciativa conjunta, várias empresas associadas da IACA assinalaram, igualmente, a celebração do Dia Mundial do Animal com diversas ações em todo o país, das quais se destacam: Avenal Petfood presente na Expo Animal em Braga, com diversas atividades e Ovargado, que implementa iniciativas locais de apoio a associações de proteção animal na zona de Ovar e promove ações de sensibilização nas escolas do concelho, com a temática “Valorize o seu amigo”. Segundo Jaime Piçarra, Secretário-Geral da IACA «Este gesto é apenas a face visível de um esforço coletivo do setor que, ano após ano, contribui de forma concreta para o bem-estar animal e para o apoio a instituições que tanto fazem nesta área. Porque o Dia do Animal tem de ser celebrado todos os dias.”

Romão Braz, Presidente da IACA, sublinha «A solidariedade caminha lado a lado com a produtividade: as empresas de alimentação animal têm investido em inovação e eficiência, garantindo qualidade e segurança alimentar ao mesmo tempo que apoiam quem mais precisa. É este equilíbrio que reforça a relevância do setor para o país».

PROGRAMA DA INICIATIVA

08:30h – Zona Industrial de Santarém

- Entrega de 2,5 toneladas de ração à ASPA/CROAS, assinalando simbolicamente a oferta de mais de 300 toneladas de rações ao longo de 2025
- Presenças institucionais: Jaime Piçarra (IACA), Margarete Cruz (CROAS), Manuel Afonso (Câmara Municipal de Santarém) e Nuno Santos (Smiledog)

10:00h – Centro Escolar Salgueiro Maia

- Intervenções
 - Diretora do Agrupamento de Escolas Sá da Bandeira, Maria Adélia Esteves; Manuel Afonso, Câmara Municipal de Santarém; Jaime Piçarra, Secretário-Geral da IACA; Magda Teixeira, Investigação FeedInov; Nuno Santos, Responsável Smiledog
- “FeedInov vai à Escola”, Magda Teixeira
- Apresentação CROAS, Margarete Cruz
- Demonstração Smiledog com atividades lúdico-didáticas e interação de 260 crianças com os seus cães terapeutas

Para mais informações: Catarina Labau | e-mail: catarina.labau@goal-doneway.pt | tlm: +351 91 909 59 95

Sobre a IACA Solidária

A IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais – é a entidade representativa do setor em Portugal. Através do programa “IACA Solidária”, os seus associados contribuem todos os anos com centenas de toneladas de rações, apoiando instituições de proteção animal e produtores em situações de emergência, reforçando o compromisso com o bem-estar dos animais e a sustentabilidade da produção pecuária.

Sobre a IACA e o setor da Alimentação Animal

A IACA, Associação Portuguesa dos Industriais dos Alimentos Compostos para Animais, integra 55 associados – empresas de alimentos compostos para animais, pré-misturas e aditivos – representando 80% da produção nacional de alimentos compostos para animais e a totalidade das pré-misturas de produção nacional.

Os principais destinos da produção desta indústria são a alimentação para animais de estimação e para as explorações pecuárias. Para estas últimas, que representam 4.000 milhões de euros e 36% da economia agrícola nacional, a alimentação animal constitui o principal fator de produção. O setor da alimentação animal tem um impacto direto em cerca de 46.000 explorações especializadas e 35.000 mistas (atividade agrícola e pecuária). O setor gera, anualmente, um Volume de Negócios de 2,3 mil milhões de euros, o que representa 12,5% do Volume de Negócios da Agroindústria. As empresas de produção de alimentos compostos para animais empregam, atualmente, 3.500 trabalhadores, 4% do volume de emprego do setor Agroalimentar.

SOJA DE PORTUGAL REFORÇA COMPROMISSO COM A SUSTENTABILIDADE ATRAVÉS DE SESSÕES DE SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Todos os meses do ano são meses de reciclagem! Foi com este mote que a SOJA DE PORTUGAL, em parceria com a Sociedade Ponto Verde, deu continuidade ao seu percurso de sensibilização ambiental, promovendo um conjunto de sessões informativas destinadas aos seus colaboradores.

A iniciativa, liderada pela Direção de Qualidade, Auditoria e Melhoria do Grupo SOJA DE PORTUGAL, teve como principal objetivo fomentar uma cultura interna mais consciente e responsável em relação ao ambiente. Ao longo das várias sessões, foram abordadas boas práticas de reciclagem e sustentabilidade, com vista a informar, envolver e capacitar os colaboradores para a adoção de hábitos mais sustentáveis no seu quotidiano.

Estas ações refletem o compromisso contínuo da empresa com a responsabilidade ambiental e a promoção de uma economia mais circular. Ao investir na formação e sensibilização interna, a SOJA DE

PORTUGAL acredita estar a dar mais um passo importante para um futuro mais verde e sustentável.



SINTOQUIMICA-PRODUTOS QUIMICOS, Lda



Princípios ativos e matérias-primas para os sectores farmacêutico, veterinário e alimentação humana.



A origem e qualidade dos nossos produtos representam total segurança e tranquilidade para quem os utiliza.



A NOSSA REALIZAÇÃO É A SUA SATISFAÇÃO



Sintoquímica-Produtos Químicos, Lda
Qtz dos Estrangeiros- Núcleo Emp. Da Venda do Pinheiro - Rua C, Armazém 37, Apartado 71 - 2669-905 VENDA DO PINHEIRO/PORTUGAL
Tel: +351 219 663 679 - Fax: +351 219 663 680
E-mail: sintoquimica@sintoquimica.com

site: www.sintoquimica.com

DIVERSIFICAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE MERCADO GLOBAL PARA A SOJA DOS EUA NO CENTRO DAS ATENÇÕES NO USSEC SOY CONNEXT 2025 EM WASHINGTON, DC

Realçando o crescente valor económico e a importância da diversificação do mercado global para a soja dos EUA, representantes do comércio internacional de 34 países – entre os quais de Portugal, Espanha, Itália e França, liderados por Lola Herrera – visitaram explorações agrícolas, empresas, portos e outros parceiros da cadeia de valor da soja dos EUA em toda a América, de 19 a 27 de agosto, como parte da Convenção Soy Connex do Conselho de Exportação de Soja dos EUA (USSEC).



Num cenário de mudanças na dinâmica do comércio e crescente procura global por proteína e óleo confiáveis, de alta qualidade, a Soy Connex reuniu líderes da indústria, agricultores, compradores internacionais e partes interessadas de toda a cadeia de valor da soja. Representando 59 países, mais de 700 pessoas participaram na Soy Connex deste ano.

“A Soy Connex não se trata apenas de celebrar a força da soja dos EUA”, referiu Jim Sutter, CEO da USSEC. “Trata-se de demonstrar nosso compromisso em fornecer produtos consistentes, confiáveis e de alta qualidade que atendam às necessidades de diversos mercados internacionais em todas as regiões do mundo e construir relacionamentos fortes que nos ajudem a atingir esse objetivo”.

A soja dos EUA é a principal exportação agrícola da América, contribuindo com US\$ 31,2 bilhões para a economia dos EUA no ano comercial de 2023-24 e comercializada em mais de 80 países. Como braço de marketing internacional da U.S. Soy, a USSEC trabalha em todo o mundo, tendo como objetivo maximizar e otimizar a utilização, o valor e o acesso dos produtos de soja dos EUA à escala global.

Por outro lado, como complemento da Conferência decorreu, no primeiro dia, o Trade Team Invitational, uma série de reuniões individuais, que reuniu, em contactos bilaterais, os principais compradores e partes interessadas para fortalecer as relações comerciais e explorar oportunidades de mercado para a soja dos EUA.



A Soy Connex é a plataforma global da USSEC para se conectar com a indústria de soja dos EUA, ao mesmo tempo em que promove a inovação, a oportunidade de mercado e a sustentabilidade.

Compromisso no mercado internacional

O envolvimento do comércio internacional é um componente-chave da Soy Connex. As visitas da equipa comercial constroem laços cruciais em toda a cadeia de abastecimento de soja com parceiros de mercado atuais e potenciais, tendo como objetivo mostrar o valor da U.S. Soy como um parceiro comercial confiável e consistente, desde logo, por meio de visitas aos locais onde a soja dos EUA é cultivada e processada.

Começando antes e continuando depois da convenção em si, as equipas de comércio internacional deste ano visitaram uma ampla gama de explorações e empresas de soja dos EUA nas principais regiões de cultivo e produção de soja da América. As visitas destacaram a transparência e a prontidão da indústria de soja dos EUA para atender à procura global, dando aos compradores internacionais uma visão em primeira mão das práticas sustentáveis, inovação e administração que são essenciais para a proposta de valor da soja dos EUA.

Na Soy Connex, este compromisso continuou com uma agenda com palestras de especialistas, painéis de discussão focados na sustentabilidade, tendências de proteínas à base de plantas, insights da cadeia de suprimentos e dinâmica do mercado global, além de um Trade Team Invitational que reuniu os principais compradores e partes interessadas para fortalecer as relações comerciais e explorar oportunidades de mercado.

2025 International Trade Team

- 17 estados dos EUA visitados: Illinois, Indiana, Iowa, Kansas, Kentucky, Louisiana, Michigan, Minnesota, Missouri, Nebraska, Carolina do Norte, Dakota do Norte, Ohio, Dakota do Sul, Virgínia, estado de Washington e Wisconsin.



SSOY



YOUR GLOBAL SUSTAINABILITY SOLUTION.

Sustainable farming practices are foundational to the growth and production of U.S. Soy. Recently, the U.S. Soybean Export Council (USSEC) mapped U.S. Soy's strategic objectives directly to the U.N. Sustainable Development Goals (SDGs) - 17 goals that aim to end poverty, protect the planet, and ensure all people enjoy peace and prosperity by 2030. With the strategic objectives tied directly to specific SDGs and the targets under those goals, the U.S. Soy industry has identified areas where we can have the greatest impact in supporting progress toward global sustainable development.

Since 1980, U.S. Soy farmers have:



Reduced greenhouse gas (GHG) emissions per bushel by 42%



Increased land use efficiency by 47%



Improved energy use efficiency by 45%



Improved soil conservation by 35%

SUSTAINABLE U.S. SOY

Sourcing verified sustainable U.S. Soy that meets EU sustainability requirements is simple with the U.S. Soy Sustainability Assurance Protocol (SSAP). The SSAP certificate offers an origin specific, sustainability verification of U.S. Soy. Indicate to your soy supplier that you require a U.S. Soy SSAP certificate for your U.S. soy purchase.

For more info, visit USSOY.org

- 34 países representados: Argélia, Austrália, Bangladesh, Bélgica, China, Egito, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Irlanda, Japão, Jordânia, Coreia, Líbano, Malásia, Nepal, Nova Zelândia, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Portugal, Arábia Saudita, Singapura, Espanha, Sri Lanka, Suíça, Taiwan, Tailândia, Tunísia, Turquia, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido e Vietnam.
- 26 visitas a explorações agrícolas
- 40 visitas à indústria

Impulsionado pela crescente procura global por petróleo, alimentos de soja de alta qualidade e bagaço de soja usados para apoiar a expansão da pecuária global, aquicultura e produção avícola, o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) projeta um aumento de 4,3% no consumo global de soja no ano de mercado de 2024-25, atingindo 346,2 milhões de toneladas métricas.

“A diversificação global não é uma ambição futura – é a realidade de hoje”, reiterou Jim Sutter. “O nosso trabalho, através da Soy Connex permite que os compradores internacionais entendam as vantagens exclusivas da soja dos EUA e construam parcerias duradouras em todo o mundo.”

VISITA DE TRABALHO DE DELEGAÇÃO DO SUL DA EUROPA

Foi aliás nesta perspetiva, de contacto com a realidade da soja dos EUA, que uma delegação composta por representantes de Portugal, Espanha, França e Itália, liderados por Lola Herrera, responsável da USSEC por estes mercados, marcou presença no Soy Connex em Washington DC. Para além das Conferências, que tiveram lugar de 20 a 22 de agosto, estivemos em Kansas City, onde reunimos com



Na empresa Andersens soja



Foto no campo de soja

uma empresa de trading e consultadoria (Andersens) tendo visitado igualmente uma exploração de soja, com uma área de 2 000 ha e 500 bovinos de engorda.



Seguidamente, em New Orleans, tivemos a oportunidade de reunir e visitar as instalações da ZEN-NOH Grain, uma empresa exportadora para o mercado mundial, e a Blue Water Company, que opera no porto de New Orleans, na área da superintendência e certificações de qualidade.

Os temas em análise foram, invariavelmente, o dossier das tarifas, as preocupações com as relações comerciais dos EUA, quer com a China, quer com a União Europeia. Outras questões em debate: o EUDR, cuja implementação é considerada como muito problemática e que pode ser cumprida pelos fornecedores dos EUA, mas com elevados custos. Exige-se flexibilização e simplificação. Para além da situação do mercado e da logística, com destaque para o transporte desde a origem até aos locais de destino – focada a relevância do rio Mississippi – bem como a qualidade, certificações e o dossier dos OGM e as Novas Técnicas Genómicas.

Uma vez mais, agradecemos a Lola Herrera e à USSEC o convite para esta viagem, proporcionando apresentações de elevada qualidade e contactos muito relevantes para as relações entre as empresas dos EUA e da União Europeia, tendo como objetivo a competitividade e sustentabilidade da Indústria.

A Soy Connex é a principal cúpula global da indústria de soja, organizada anualmente pelo Conselho de Exportação de Soja dos EUA. Reunindo centenas de compradores, exportadores, líderes do setor e agricultores, a Soy Connex é a principal plataforma para se conectar com a indústria de soja dos EUA, promovendo, ao mesmo tempo, a inovação, oportunidades de mercado e sustentabilidade.

Sobre o Conselho de Exportação de Soja dos EUA (USSEC)

O Conselho de Exportação de Soja dos EUA (USSEC) concentra-se em diferenciar, elevar a preferência e obter acesso ao mercado para o uso da soja dos EUA para consumo humano, animal e aquicultura em 93 países. Os membros da USSEC representam a cadeia de abastecimento de soja, incluindo produtores, processadores, transportadores de commodities, comerciantes, agronegócios aliados e organizações agrícolas dos EUA. A USSEC é financiada pelo check-off da soja, fundos correspondentes do USDA Foreign Agricultural Service e pela Indústria.

nutrinova
nutrição animal, S.A.



soluções inovadoras em nutrição animal

Serviços Laboratoriais

Análise Nutricional
Serviços de Diagnóstico

Produtos

Pré-misturas
Alimentos Complementares

Serviços Técnicos Veterinários

Serviços de Formulação
Assistência Veterinária
Apoio Técnico a Explorações

Qualidade

Controlo de Especificações:

- Matérias-primas
- Pré-misturas
- Alimentos para Animais

Avaliação de Processos de Fabrico:

- Homogeneidade de Misturas
- Avaliação de Contaminações
- Monitorização de Matérias primas
- Monitorização de Alimentos para Animais

NUTRINOVA.PT



Inovação em Nutrição, Saúde e Produção Animal

Para mais informações, visite:
dsm-firmenich.com/anh



dsm-firmenich ●●●



XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL



Depois de celebrarmos em 2024 os 30 anos da Seção de Pré-Misturas e Aditivos (SPMA) na IACA, com o Fórum da Alimentação Animal, regressaram este ano as Jornadas de Alimentação Animal no seu formato habitual, com mais um tema desafiante e atual.

Numa altura em que se discute em Bruxelas a atividade pecuária a médio e longo prazo, sendo certo que a alimentação animal é essencial para

a garantia de uma produção animal competitiva e sustentável, com o recurso à inovação e investigação, as XIV Jornadas de Alimentação Animal realizaram-se no dia 25 de setembro, no Hotel Villa Batalha.

Com intervenções de reputados oradores, o foco foi a Inovação e Nutrição de Precisão, para melhor prepararmos o Futuro da Alimentação Animal.

Como habitualmente, o evento destinou-se a todos os que trabalham direta ou indiretamente nas Fileiras pecuária e da alimentação animal, sejam ou não associados da IACA.

A próxima edição da Revista será focada essencialmente neste Evento onde iremos publicar as intervenções apresentadas nestas Jornadas.

PROGRAMA

09:45h Sessão de Abertura

10:00h Inovação Digital e Alimentação de Precisão: Integrando Fábricas, Maneio Alimentar e Resultados das Explorações – Diogo Brito (ADA)

10:20h Biomarcadores-chave para uma nutrição animal de precisão: Ferramentas para uma produção eficiente e sustentável – Estefanía Pérez Calvo (DSM/TNA)

10:40h Coffe Break

11:00h Combinação adequada de enzimas como uma ferramenta importante na formulação personalizada de alimentos para animais – Farzin Faraji (TECADI/BASF)

11:20h Mesa Redonda – Moderada por Maria João Fradinho (FMV)

12:00h Homenagens

12:30h Almoço

14:00h A Eficiência da Precisão – Jaime Civis (ADM)

14:20h Importância das pré-misturas nutricionais no fabrico de alimentos compostos – Eduardo Soria (ADISSEO/EUROCEREAL)

14:40h Optimizar a persistência da postura através da inovadora tecnologia Reveal – Inês Carvalhido (CARGILL)

15:00h Mesa Redonda – Moderada por Ana Sofia Santos (Feedinov)

15:40h Sessão de Encerramento

PATROCINADORES PLATINA



PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



MEDIA PARTNER



VIII GALA PORCO D'OURO

Porco d'Ouro

A Gala de Entrega dos Prémios Porco D'Ouro assinalou a sua oitava edição no Centro de Artes no dia 4 de julho. Organizada pela Federação Portuguesa de Associações de Suinicultores (FPAS), em colaboração com a Câmara Municipal das Caldas da Rainha, este é, por excelência, o evento que distingue a eficiência das empresas e a dedicação das equipas de recursos humanos das explorações suinícolas portuguesas.

O Centro de Artes, nas Caldas da Rainha foi palco de mais uma grande noite para a Suinicultura portuguesa. Depois de Leiria (2016), Torres Vedras (2017), Mafra (2018), Porto de Mós (2019), Alpiarça (2022), Santarém (2023) e Alcobaça (2024) a Gala Porco D'Ouro aconteceu em 2025 num dos concelhos do país com maior implantação da atividade suinícola. A tão aguardada Gala Porco D'Ouro regressou, no dia 4 de julho, premiando o que de melhor se faz no setor suinícola do nosso país, não só do ponto de vista da produtividade, mas também em áreas como o Bem-Estar Animal e promoção das Raças Autóctones.

Ao todo foram 94 nomeados para 34 prémios, divididos por 3 critérios, entregues às explorações candidatas, que se dividem em três escalões organizados segundo a dimensão do seu efetivo reprodutor.

Bem-Estar Animal e Raças Autóctones em destaque

Além dos prémios à produtividade, foram entregues três prémios especiais. O galardão mais importante da noite foi o "Prémio Porco de Diamante", que foi entregue pelo Ministro da Agricultura e Mar, José Manuel Fernandes.

Em destaque estiveram também as raças autóctones, O "Prémio Raças Autóctones" distinguiu os produtores de Malhado de Alcobaça, Alentejano e Bísaro pelo seu papel em prol da promoção das raças autóctones, sendo entregue pelas respetivas Associações.

Foi ainda entregue o Prémio "Bem-Estar Animal FILPORC", uma distinção às explorações mais bem pontuadas na auditoria de bem-estar animal feita por organismo certificador independente no ano 2024. Este é um galardão que decorre da implementação do selo de certificação de Bem-Estar Animal da Organização Interprofissional FILPORC que foi aprovado pelo Ministério da Agricultura em 2022, sendo a única rotulagem facultativa de bem-estar animal para a carne de porco reconhecida pelo Governo português.

O "Prémio Porco Diamante", distinguiu a exploração que apresenta os melhores padrões de higiene, biossegurança e manejo, para além dos elevados números produtivos.

Alcobaça é o concelho com mais prémios

No que diz respeito às nomeações, ao todo foram 55 explorações nomeadas, num total de 94 nomeações para os 34 prémios a concurso. 76% provieram da região de Lisboa e Vale do Tejo, 16% da região Centro, 6% do Alentejo e 2% do Norte.

Por distrito, 33% das nomeações são do distrito de Santarém, 27% do distrito de Leiria, 17% do distrito de Lisboa, 12% do distrito de Setúbal, 3% do distrito de Portalegre, 2% do distrito de Braga e 1% dos distritos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora e Viseu.

Já no que diz respeito aos concelhos, Alcobaça e Rio Maior destacaram-se com 10 nomeações, seguindo-se Ferreira do Zêzere com 8 nomeações. Caldas da Rainha, Leiria e Torres Vedras com 7 cada uma. Montijo (6), Santarém (6), Palmela (5), Ourém (4) e Alenquer (4) completam o top-10.

Já no que diz respeito aos prémios vencidos durante a Gala, Alcobaça manteve-se na liderança, alcançando 2 ouros e 2 prata e 1 bronze, num total de 5 prémios.

Leiria venceu 1 ouro, 1 prata e 2 bronzes, seguindo-se Ourém com 1 diamante, 1 ouro e 1 prata.

Cadaval, Palmela, Torres Vedras, Alenquer, Santarém e Alter do Chão foram os outros concelhos que levaram a estatueta mais desejada.



UM MUNDO PARA
**CUIDAR E
PROTEGER**

 **ZOOPAN**
ANIMAL HEALTH AND NUTRITION

www.zoopan.com



IN MEMORIAM



Loyola Toran

Faleceu no passado mês de julho, aos 68 anos, Loyola Toran, representante do US Grains Council (USGC) para a Península Ibérica (Portugal e Espanha), uma organização com a qual a IACA mantém contactos desde há longos anos, tendo em vista a promoção dos cereais norte-americanos.

Formado pelo Instituto Nacional de Indústrias Agrícolas em produção de sementes de fecundação autogâmica, com especialização no Instituto Superior de Cerveja e Malte em processo de maltagem, Loyola Toran atuou como consultor do Conselho de Grãos e Coprodutos dos EUA desde 2003.

O U.S. Grains & BioProducts Council é uma organização sem fins lucrativos que promove a utilização de cevada, milho, sorgo e produtos derivados dos EUA (como por exemplo os DDGS) em todo o mundo. Nessa qualidade, Loyola promoveu a venda de grãos norte-americanos na Península Ibérica e forneceu informações de mercado sobre a situação agrícola, política e económica e financeira na Península Ibérica e na União Europeia.

Loyola tinha mais de 30 anos de experiência em comércio internacional de cereais trabalhando para empresas como Torre Leyva S.A., Transafrica S.A., Andre & CIE e Bunge. Enquanto trabalhava para essas empresas, foi responsável pela compra para o mercado ibérico e internacional de milho, sorgo, cevada, trigo para moagem, luzerna, bagaço de soja e leguminosas.

Em 2004, fundou a sua própria empresa de corretagem de grãos, a Gringol Trade SA, com sede em Madrid, com foco na corretagem de milho, sorgo, complexo de soja, trigo para alimentação animal e trigo duro.

A sua ligação e colaboração com a IACA tinha mais de 20 anos, tendo sido várias as Conferências realizadas em Portugal, bem como inúmeras viagens que proporcionou a representantes da Indústria nacional aos EUA, de formação e participação em eventos, cursos de formação, com destaque para o milho, sorgo, bioetanol e DDGS.

Todas estas iniciativas e colaboração, que culminaram no apoio do US Grains Council à comemoração dos 50 anos da IACA, influenciaram positivamente o desempenho do nosso Setor.

Recordaremos com saudade a boa disposição e entusiasmo de Loyola Toran, o seu companheirismo e amizade, para além do seu profissionalismo e ensinamentos. As viagens, que, com ele, sempre tinham um cunho muito especial e que nos deixavam sempre com vontade de regressar.

Para a Família e amigos, a IACA e a Revista "Alimentação Animal" aqui deixam este pequeno testemunho e homenagem, apresentando as sinceras condolências.

Obrigado Loyola Toran, pela colaboração frutuosa com a IACA e a Indústria que representamos. Que descanse em Paz!

Entretanto, no dia 16 de setembro realizou-se em Madrid, um Jantar em honra de Loyola Toran.



Jantar em honra de Loyola Toran



SORGAL

www.sojadeportugal.pt

**Parcerias que
alimentam valor**

 **RAÇÕES
SOJAGADO**

 **SORGAL
PET FOOD**

 **AQUASOJA**

ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Revista da Associação Portuguesa
dos Industriais de Alimentos Compostos
para Animais – IACA
NIPC- 500835411

TRIMESTRAL - ANO XXXVI Nº 133

Julho / Agosto / Setembro 2025

DIRETOR

José Romão Braz

**CONSELHO EDITORIAL
E TÉCNICO**

Ana Monteiro
Jaime Piçarra
Pedro Folque
Manuel Chaveiro Soares
Rui Gabriel

COORDENAÇÃO

Jaime Piçarra
Amália Silva
Serviços IACA

**ADMINISTRAÇÃO, SEDE DE
REDAÇÃO E PUBLICIDADE**

(incluindo receção de publicidade,
assinaturas, textos e fotos)
IACA - Rua João da Silva, nº 12, Cave-D
1900-271 Lisboa
TEL. 21 351 17 70 (Chamada para a rede fixa nacional)

EMAIL

iaca@iaca.pt
iaca.revista@iaca.pt

SITE

www.iaca.pt

EDITOR

Associação Portuguesa dos Industriais
de Alimentos Compostos para Animais – IACA

EXECUÇÃO DA CAPA

Sara Gonçalves

EXECUÇÃO GRÁFICA

Sersilito - Empresa Gráfica, Lda.
Travessa Sá e Melo, 209
4471-909 Gueifães - Maia

PROPRIETÁRIO

Associação Portuguesa dos Industriais de
Alimentos Compostos para Animais - IACA
Rua João da Silva, nº 12, Cave-D
1900-271 Lisboa

DEPÓSITO LEGAL

Nº 26599/89

REGISTO

EXCLUÍDA DE REGISTO NOS TERMOS DO DISPOSTO
NA ALÍNEA A) DO N.º 1 DO ART.º 12.º DO DECRETO
REGULAMENTAR N.º 8/99, DE 9 DE JUNHO,
REPUBLICADO PELO DECRETO REGULAMENTAR
N.º 2/2009, DE 27 DE JANEIRO

Data	JULHO
09	• Reunião do Comité “Alimentos Compostos” da FEFAC, Online
10	• Reunião de Direção da FIPA (hibrida)
11	• Reunião de Direção IACA, Online
14	• Dia da Independência de França, Embaixada de França em Lisboa
16	• Celebração do Dia da Independência dos EUA, Embaixada dos EUA em Lisboa
28	• Reunião no Hotel Villa Batalha para preparação das XIV Jornadas de Alimentação Animal, Batalha
30	• Apresentação pelo Governo da Estratégia para os Portos nacionais, Lisboa
Data	AGOSTO
19 a 27	• Conferência da USSEC, Soy Connex 2025 e visitas a explorações e empresas nos EUA, Washington, Kansas City e New Orleans
Data	SETEMBRO
03	• Reunião com SIGERU e Ministério do Ambiente, Online
10	• Entrega do Prémio Alumni na AGROGLOBAL, Santarém
11	• Seminário do FeedValue, AGROGLOBAL, Santarém • Lançamento do 14º Prémio de Agricultura, AGROGLOBAL, Santarém
17 a 19	• Reuniões da FEFAC, Diretores-Gerais, conjuntas com o Board e presidência dinamarquesa da União Europeia, Copenhaga
19	• Reunião CT 37, Online
22	• Reunião Eixo InFEED, Online
25	• XIV Jornadas de Alimentação Animal, Batalha

De acordo com o RGPD, de 25/05/2018, a IACA reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, pelo que conserva esses dados (nome e morada) exclusivamente para o envio da Revista “Alimentação Animal”, que nunca serão transmitidos ou utilizados para outros fins.

A qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar esse consentimento enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

Questão de peso



Conversão alimentar otimizada
25 anos juntos a melhorar a Integridad Intestinal





Aumenta a saúde hepática de suas galinhas

LYSOFORTE® EXTEND

Um poderoso potencializador da absorção de nutrientes que oferece mais do que só as lisolecitinas

KEMIN[®]
Compelled by Curiosity[™]

Para saber mais contacte com
o representante local da Kemin:

214 157 500
Campo Grande 35 8ºD
1700-087 Lisboa

kemin.com/lysoforte

